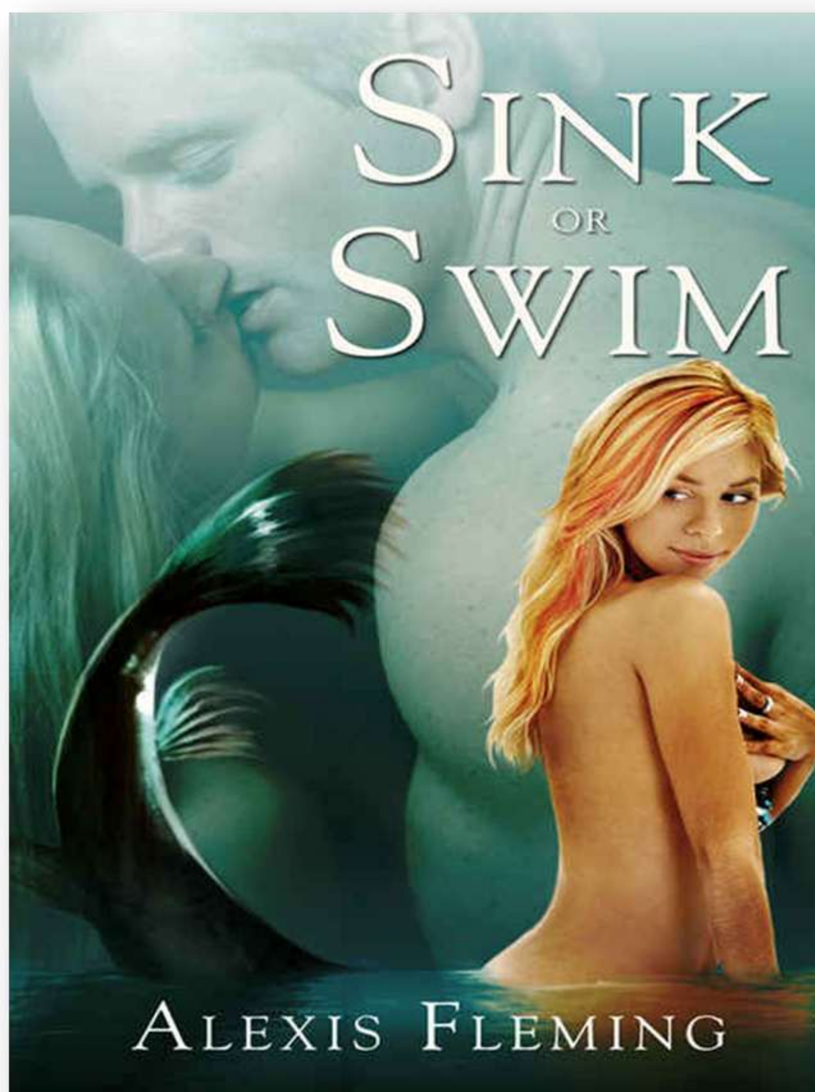


Afunde ou Nade

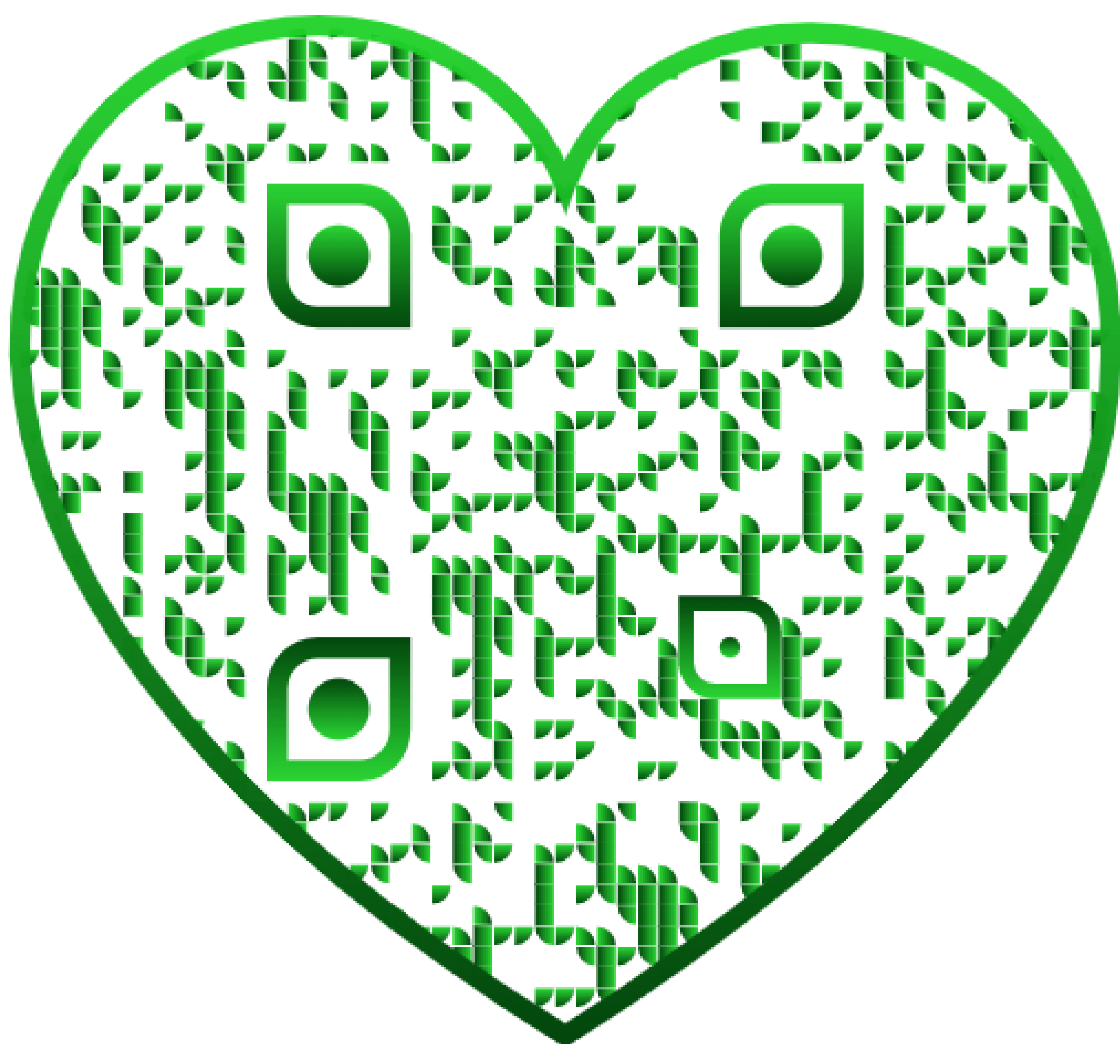
Alexis Fleming

Revisado do Inglês

Pesquisa e Disponibilização: **Mell**

Revisão: **Gisele Cavalari e Gisleine**

Análise Final: **Paulinha**



Skin or Swin
(Afunde ou Nade)
Alexis Fleming

Sinopse:

Sereias têm orgasmos? Quem sabe, mas seria melhor descobrir rápido antes que ela troque suas pernas por nadadeiras. Uma sereia que não sabe nadar? O que poderia ser pior?

Quando Samie McIntyre descobre que ela está prestes a se transformar em uma sereia, um legado de seu pai Selkie e sua mãe sereia, ela percebe que tem um grande problema.

Bem, ou, talvez dois? Primeiro, ela não sabia nadar, e segundo ela tinha medo de água. Para que serviria uma sereia que tem medo de água? Até onde ela sabia só havia uma coisa a fazer.

Persuadir o sexy Jonas Billings a ensiná-la a nadar. E se ela pudesse convencê-lo a entrar em uma disputa horizontal antes que ela se torne uma sardinha em lata, tanto melhor.

Dedicatória

Para as senhoras UAU.

O melhor grupo de companheiras de críticas que eu encontrei. Vocês enriquecem tanto minha vida pessoal quanto profissional. Eu sou privilegiado por chamá-las de amigas. Eu amo você garotas.

Capítulo Um

-Que diabos você está pen…

Os pensamentos de Jonah ficaram travados e as palavras fugiram completamente quando ele olhou fixamente para a aparição diante dele. Piscando os olhos furiosamente, ele tropeçou para trás e bateu a cabeça na porta atrás dele. Ele tropeçou e acabou com seu traseiro no chão ladrilhado.

Ele fechou seus olhos um momento, certo de que estava dentro de um sonho particularmente erótico. Seu pênis certamente achou. Como se tivesse vida própria empinou-se, endurecendo para a atenção e apontando a cabeça na direção do que ele quis. E realmente tinha vontade própria, especialmente no que dizia respeito a esta mulher em questão.

-Oi, Jonah.

Seus olhos estalaram abertos e ele enfocou nela, tentando aliviar a constrição em sua calça jeans. Ela colocou seus braços na extremidade da banheira e apoiou o queixo em suas mãos.

Pelo menos agora ele não estava distraído pela visão de seu corpo esbelto coberto em nada além de um pedaço de pano e uma corrente de ouro sobre sua cintura.

Sim, certo! Ele tinha memória fotográfica e já tinha gravado a imagem de Samie vestindo uma tanga preta debatendo-se sobre sua banheira. E falando em água…

-Feche a torneira, mulher. Você está alagando meu apartamento.

-Oh merda, eu sinto tanto. Ela descruzou seus braços e começou a se levantar na banheira.

Jonah se apavorou.

-Não, não fique aí. Eu fecharei.

Jesus, ele estava agindo como um adolescente, assustado por ver sua primeira mulher nua. Ele era um homem crescido, com sua parte de encontros passados.

A visão de Samie quase nua não devia tê-lo lançado neste tipo de loucura. Não era como se ele não estivesse acostumado a vê-la correndo ao redor em trajes de banho.

Ele tentou se levantar, mas ele não conseguia por causa dos azulejos molhados. Até que ele conseguisse se ajoelhar sua calça jeans estava ensopada, como também sua cueca, o tecido modelava a maior ereção que ele tinha tido em tempos.

A água encheu a banheira até a borda, fluindo e cobrindo o chão.

Aos tropeções por causa da inundação que Samie tinha causado, engatinhando, Jonah rastejou pela banheira e desligou a torneira. Agarrando as toalhas ele as lançou sobre o chão ensopado. Então ele fixou sua atenção em Samie.

Oh-ohhh, movimento errado. Jonah gemeu. Agachado ao lado da banheira, e com Samie ajoelhada na superfície de porcelana, seus olhos estavam no nível de um magnífico par de seios. Para uma mulher tão esbelta ela tinha grandes peitos. Mamilos rosados, grande aréolas, profundamente bronzeada… com exceção de um triângulo branco perfeito onde seu traje de banho normalmente cobria.

Ele teve um súbito desejo de se debruçar e levar um daqueles mamilos atrevidos em sua boca, ver quanto do arredor mais escuro ele poderia cobrir ao mesmo tempo.

Súbito? Como inferno. Isto era algo com que ele tinha fantasiado pelos últimos oito meses, desde que ele tinha se mudado para o bloco de apartamentos possuídos da mãe de Samie, e agora dela.

O problema é que ela nunca tinha dado sinais de que ele poderia ter qualquer esperança de ser algo além de proprietário/locatário. Ela não está a fim de você seu bobo, então esqueça.

Oh, ela era suficientemente amigável, mas ele quis mais que amizade. Se qualquer coisa, ela o tratou como um irmão mais velho. Merda, ele não quis ser irmão mais velho de ninguém e certamente não de Samie. Se o estado do seu pênis fosse qualquer indicação, ele nunca pensaria nela como irmã.

-Que droga você pensa que está fazendo? -Ele estalou em um esforço para afastar os pensamentos de seu corpo. -Você está tentando me afogar? Se você quiser se livrar de mim, só me peça e eu irei embora. E tire estes óculos de natação estúpidos, eu me sinto como se estivesse conversando com um peixe-dourado com olhos de percevejo.

Ela levantou rapidamente sua mão e tentou tirar os óculos de natação, fazendo careta quando a correia ficou presa em seu cabelo.

-Maldição, eu fiquei presa. Dê-me uma mão aqui, por favor?

Não, não, não!

Ele não quis fazer isto, mas não teve nenhuma razão válida para recusar. Ela não percebeu que isto o colocaria a distância de uma boca… er, de uma mão de seus seios nus?

Com um suspiro torturado, ele se aproximou e agarrou o óculos enroscado. Quando ele passou sua mão por suas ondas de ouro vermelho luxuriante, ela descansou sua cabeça contra seu tórax. Calor o bateu, convergindo por seu corpo e se alojando no apêndice já duro que empurrava em sua calça jeans. Inferno, muito mais e ele explodiria… ou estouraria o fecho de suas calças.

Depois de alguns puxões desajeitados e muito resmungos, ele conseguiu tirar os óculos de natação e os soltou na água. Dividindo seu cabelo ao meio, ele os arrastou por cima de seus ombros. Seu cabelo era tão longo que cobria seus seios totalmente, e ele finalmente era capaz de respirar sem lutar por oxigênio.

-Ah. Agora você parece uma sereia. Uma daquelas que se senta nas pedras e conduz os marinheiros para suas mortes. -Ele sorriu, só para que ela começasse a torcer seu corpo e o fitar com um olhar que ele poderia jurar era de choque. Seus olhos azuis claros arregalados.

Seu rosto tinha empalidecido embaixo do seu bronzeado e suas mãos se agitaram enquanto ela cobria seus seios com o cabelo.

Água escorreu pelo banheiro em seu movimento, cascateando para fora. Ah, droga, neste ritmo, eu terei meu banho antes dela sair da banheira.

Ele suspirou.

-Você pode me dizer o que você estava fazendo?

-Eu estava tentando aprender a nadar, ou pelo menos como flutuar.

-Você o quê? -Ele começou a rir, parando quando percebeu que ela estava séria. -Você não sabe nadar? Mas eu a vejo na praia o tempo todo.

-Sim, mas você nunca me vê na água, não é? -Ela encolheu os ombros e o seu cabelo se separou mostrando um mamilo.

Jonah achou seu olhar correndo de volta ao seu seio. Ele tragou e olhou fixamente para seu rosto novamente.

-Eu pensei que você apenas gostava de andar de um lado para o outro da praia com as outras garotas para exibir seu corpo naqueles biquínis atraente que você usa.

Inferno, a maioria das meninas na praia vestiam trajes que se desintegrariam se fossem molhados.

Ela o esmurrou no braço.

-Eu não sou uma garota de praia. Eu sou uma trabalhadora, minha funcionária e eu vestimos aqueles biquínis atraentes como você disse, para anunciar minha mercadoria.

Ele meneou suas sobrancelhas.

-Bem, eles certamente fazem isto.

Seu olhar deslizou pelo seu corpo e então fez todo o sangue descer do seu corpo. Ele tentou ignorar o espasmo de pênis. O sangue em seu pênis estava dizendo outra vez onde queria ir. Jesus

-Certo, deixe-me entender. Você quer aprender a nadar. -Ele levantou sua mão. -Como você não aprendeu antes? Você vive perto do mar. Você deveria saber, pelo menos para sua segurança. A maioria das crianças em Aussie aprende a nadar antes da pré escola.

-Oh, minha mãe tentou me ensinar, mas ela não conseguiu. Eu era muito pequena para lembrar, mas aparentemente ela me levou ao mar para que eu me familiarizasse com a água e uma onda enorme me levou de seus braços. Ela me disse que se não fosse por um grande elefante marinho preto que me empurrou de volta para a praia, eu teria me afogado.

Riso estourou fora de sua boca antes dele poder contê-lo.

-Hah, eu penso que sua mãe estava contando lorotas. Eu li casos em que um golfinho salvou alguém, maus um elefante marinho? Nunca ouvi falar disto. Não em seu… er, sua natureza. A maioria dos elefantes marinhos estão mais para comer um bebê, pensando que é um filhote de leão marinho. Brutal, eu sei, mas esta é sua natureza.

-Minha mãe não mentiu. Nunca. Ainda que a verdade ferisse. Você deveria saber disto. Ela o repreendeu severamente e freqüentemente suficiente antes dela ir embora. -Ela encolheu os ombros. -Estes assuntos não me interessam agora de qualquer maneira. Eu tenho que aprender a nadar e existem alguns problemas. Primeiro, eu tenho medo de água desde criança. A banheira é o máximo que eu consigo lidar.

-Bem, isto certamente complica as coisas. -Ele sorriu. -O que é a segunda coisa?

Em vez de responder, ela tirou suas pernas fora da banheira.

-Antes de aprender a nadar, eu tenho que poder flutuar. Eu acho que meus seios são muito pesados. Eu só afundo. Olhe.

Ela se esticou, endireitando seu corpo. Seus peitos quebraram a superfície da água, indo para cima e para baixo e sacudindo quando ela deslocou outra onda da sua frente. Este era um de seus menores problemas agora mesmo. Ele estava mais preocupado em hiper ventilar por causa da visão excitante.

-Inferno, é mais provável que este par haja como um dispositivo de flutuação. -Ele murmurou e cuidadosamente se levantou, certificando-se que não iria cair no chão molhado.

O traseiro de Samie bateu na parte inferior da banheira quando ela se virou e fitou Jonah.

-Você chegou a uma solução sobre o tamanho de meus seios? -Ela correu as mãos pelo seu torso e pegou seus seios em forma de xícara os empurrando juntos para criar um vale.

-Hã..., não por isso. Eu penso que eles são só perfeitos… ah, eles... -Ele clareou sua garganta. –Hã..., a sua cabeça não está suficientemente para trás. Não me surpreende que você esteja tendo dificuldade.

Ela agitou sua cabeça.

-Desculpe? Eu me perdi.

-A razão por que você se mantém afundando. Não é o tamanho de seu… -Quando ele acenou uma mão para seus seios nus. -…Seu tórax. É sua cabeça. Você precisa posicioná-la mais atrás e pelo amor de Deus, você não conseguirá aprender em uma banheira. Não há espaço suficiente.

-Bem, eu tenho que fazer algo. Eu tenho que aprender a nadar o mais rápido possível, caso contrário eu estarei perdida.

-Então por que o inferno você não veio me pedir isto antes?

Samie tentou ficar em pé, usando o lado da banheira para se apoiar. Ela quase conseguiu, antes de perder o equilíbrio. Um suspiro escapou de seus lábios quando seus pés começaram a deslizar. Ela lançou suas mãos para tentar agarrar algo em que segurar, mas o toalheiro estava muito longe.

Ah droga, se ela caísse agora, o dano seria sério.

Ela clamou e Jonah de repente se debruçou na borda da banheira para agarrá-la. Ele a abraçou e segurou em pé. Um gemido deslizou de seus lábios quando os seios nus golpearam seu tórax. Fogo percorreu suas veias, aqueceu seu sangue e ameaçou a tirar o ar de seus pulmões.

Soltando uma rápida respiração, ela empurrou seus seios mais altos.

-Ohh, que bom que você tem reflexos rápidos. -Ela sorriu e enrolou seus braços sobre seu pescoço.

-Você quer me dizer por que você está agindo desta maneira estúpida? -Ele censurou. -O que aconteceu com aquela voz de menina pequena? Você acabou de me dizer que você é uma mulher de negócios. Agora, você está aqui continuando a agir como uma pateta.

Samie fez careta. Era demais. Isto não iria funcionar, embora o estado da protuberância em sua calça, mostrasse seu interesse. Talvez ainda houvesse esperança.

-Ajude-me a sair daqui e eu direi a você. Eu não posso andar corretamente com minhas pernas amarradas.

Ela tinha percebido que Jonah obviamente tinha sido enfocado em seus seios nus e não tinha se preocupado em verificar suas pernas. Agora ele fez, correndo um olhar sobre seu corpo. Samie prendeu em uma respiração afiada quando o olhar dele a queimou. Um calafrio a percorreu de cima até embaixo de sua espinha, como se ele tivesse arrastado a ponta de um dedo em cima de cada vértebra. Seu braço

inesperadamente se arrepiou, apesar da atmosfera vaporosa do banheiro. Seus seios apertaram e os mamilos duros pulsaram.

E ele podia fazer aquilo com só um olhar? Inferno santo!

-Eu estou quase com medo de perguntar, mas por que você teria amarrado seus tornozelos com esta correia? -Ele agitou sua cabeça. -No que diz respeito a esse assunto, por que malditamente você correu para aprender a nadar afinal?

Ela deu um suspiro cheio de tensão. Neste ritmo, ela seria uma tola, antes que ela chegasse ao ponto de dizer a Jonah o que ela precisava dele. Mantenha o plano em mente, Samie. -Tire-me daqui, primeiro. -disse ela levantando as mãos e esperando.

Ele deslizou seus braços ao redor dela, e apertou seu traseiro desnudo e tomou seu peso, balançando ela em cima da banheira. Quando ele a abaixou para os azulejos na frente dele, ela debruçou seu corpo contra ele, roçando seus seios em sua camisa molhada.

Então, só para testar sua reação, ela meneou sua pélvis contra sua dura ereção. Um gemido estrondou em seu tórax. Seu rosto esvaziou e ele começou a arquejar, como se estivesse com dificuldade de respirar. E ela poderia jurar que seu pênis estava mais duro. Oh sim, talvez isto funcionasse afinal.

-Ah, Samie, eu não acho que nós deveríamos estar fazendo isto. -ele murmurou. -Você é, afinal, minha locatária, por Deus.

-Que diferença faz? Ainda assim eu sou uma mulher.

-Senhora, você não dizendo qualquer coisa que eu já não saiba. -Ele arrastou em uma trêmula respiração. -Muito mais e eu terei que rastejar fora de seu apartamento. No que diz respeito a esse assunto, eu sou malditamente certo de que talvez eu devesse saltar por cima da sacada.

-Ohh, eu não quereria que você se machucasse. Eu estou certa que eu posso… aliviar a situação um pouco para você.

-Suficiente! Você está agindo como uma pessoa estúpida novamente. Eu perderei minha sanidade neste ritmo.

Afastando suas mãos de seu pescoço, e os colocou diante dela para manter a distância entre eles.

-Um, agora poderia ser um bom tempo para você me dizer por que é muito importante que você aprenda a nadar.

Samie lhe deu um sorriso, sacudindo a ponta de sua língua junto do seu lábio inferior.

-É simples, realmente eu tenho que aprender com meus pés amarrados juntos.

-Huh?

-Em qualquer momento eu vou comemorar meu aniversário de vinte e cinco anos, vou me transformar em uma sereia e vamos ter que enfrentar isto, uma sereia que não só tem medo de água, mas que não sabe nadar, vai ser uma piada para todo aqueles tritões lá fora, não vai?

Capítulo Dois

Jonah afastou alguns passos, olhando fixamente para ela.

-Sereia? Você disse...? -Ah, inferno, ele tinha cometido algum deslize em algum lugar? Seguramente ela não soube que... -Isto é uma piada, certo?

-Veja este rosto. -Ela apontou em sua direção. - Eu pareço estar rindo?

Ele arrastou em uma respiração trêmula. Nah, não é possível. Ele tinha sido muito cuidadoso. Apenas ele teria que ser extra vigilante de agora em diante.

-Então você quer ser uma sereia, não é? O que é isto, um modo de se vestir para festa?

Agitando sua cabeça, ele sorriu olhando abaixo nas pernas de Samie, ainda amarrada com uma correia de borracha. Ele não pôde se ajudar e começou a rir. Então ele pegou um vislumbre de seu rosto e tragou sua diversão.

-Meu Deus, você está falando sério, não é?

Samie lhe olhou com ódio.

-Claro que eu sou séria. Ou o quê? Você pensou que eu sairia por aí dizendo para as pessoas sobre começar a cheirar como uma sardinha se não fosse verdade? Caia na real.

Sua boca se contraiu à suas palavras e Samie estava nele num instante.

-Você não ouse rir de mim, Jonah Billings. -Segurando apertado na camisa do Jonah, ela se curvou e desatou a borracha amarrada redor dos seus tornozelos. -Este é um negócio sério e eu preciso de sua ajuda.

Ele soltou do toalheiro e arrastou em no lóbulo de sua orelha, dobrando sua cabeça abaixo em um esforço para não se deixar atrair pela visão diante dele.

-Hum, você não quer se vestir antes?

Ela olhou abaixo nela mesma.

-Minha nudez o ofende, Jonah? -Ela se aproximou mais e esfregou seus seios contra seu tórax novamente.

Jonah tragou. Seu pênis apertou até mais, a protuberância claramente visível em sua calça jeans molhada. Maldito inferno, ela realmente estava se oferecendo para ele. Por meses ele esperou por um de sinal que ela estava interessada nele e agora isto? Ele não estava pronto.

Inclinando, ele agarrou uma das encharcadas toalhas e a empurrou em suas mãos. Ela não fez esforço para se embrulhar, simplesmente segurou em frente ao seu peito. Ele ainda podia ver a curva de um seio. Certo, não ajudou que ele conseguisse seus pensamentos juntos.

Ele se apressou a falar, tentando não pensar nos retratos nojentos que passaram por sua cabeça em seu pobre e estupefato cérebro.

-Ah, então você quer minha ajuda para se transformar em uma sereia?

-Não, eu não preciso de você para ajudar-me se transformar em uma sereia. Isso vai acontecer se eu quiser ou não. O que eu preciso de você para... Bem, uma das coisas para que eu preciso de você..., ela apontou um dedo em seu tórax, é para me ensinar a nadar. Afinal, você é um salva vidas. Então venha e me salve de me afogar.

Ele bufou.

-Exceto que você não está se afogando.

-Sim, mas eu irei quando eu me transformar em uma sereia. Quem ouviu falar de uma sereia que não sabe nadar?

-Eu teria pensado, que se você fosse uma sereia, a habilidade de nadar seria automática, transmitida nos genes, por assim dizer. De qualquer maneira, a maioria das pessoas consideram sereias como nada além de lenda.

Ele levantou sua mão antes dela poder refutar a declaração.

-Certo, eu posso lhe ensinar a nadar pelo menos o suficiente para que você não entre em dificuldades se você entrar na água, mas você tem que se lembrar de uma coisa. Eu não sou um instrutor de natação. Eu só tenho uma medalha de ouro por ser um bom salva vidas de surfistas e eu fui sortudo o suficiente para ser contratado pelo conselho local enquanto eu completo minha tese.

-E você me ajudará a perder meu medo da água?

-Eu não sou um psicólogo, mas sim, vamos ver o que nós podemos fazer. Talvez se concentrando em aprender a nadar baste. Eu sou bom com a natação, mas este negócio de sereia...

Sua voz sumiu enquanto Samie deslizava os dedos acima do seu peito, de cima para baixo antes de abrir os botões de sua camisa, quando ela alcançou o topo de sua calça jeans ela seguiu o cós de um lado ao outro.

Os músculos se contraíram ao seu toque de pena suave. Inferno, isso não era a única coisa reagindo. Sentia como se toda gota de seu sangue de dirigisse diretamente para seu pênis. Talvez fosse por isso que ele sentiu dor de cabeça. Tempo para mover fora do banheiro e para algum lugar mais vestido como… como… Droga, ele não podia pensar sobre qualquer lugar em todo o mundo que amorteceria seu desejo de fodê-la até tirar toda vida fora de Samie McIntyre.

Antes dela poder fazer um movimento, Samie enrolou seus braços ao redor do seu pescoço novamente. Sem notar seu gesto, Jonah encontrou suas mãos descansando em seus quadris. Oh Deus, pele desnuda. Ele estava em problemas agora.

-Então me diga algo... -ela disse. -Com o litoral inteiro da Austrália para escolher, por que você se conformou com a Ilha Maggie em Queensland do norte como o lugar perfeito para fazer sua pesquisa?

Samie se debruçou um pouco mais íntima e descansou seu peso contra Jonah, soltando a toalha. Ela quis rir quando ele deu um gemido rouco. Com sua camisa molhada, ela não tinha nenhuma dúvida que ele podia sentir os pontos rígidos de seus mamilos. Maldição, apesar de estar ensopada ela estava tão quente que poderia estourar em chamas.

Jonah sempre empurrou seus botões, desde que ele tinha se mudado para o apartamento abaixo do seu. Quando ela o encontrou pela primeira vez, ela o achou um pouco reservado, com um lado sério. Mesmo assim, seus olhos marrons penetrantes fizeram algo em seus interiores. A fez toda suave e molhada.

Ele não era nada como ela imaginou. Uma vez que ele relaxou um pouco, ela tinha aceitado que ele tinha um senso de humor ardiloso que combinou com o seu próprio e a fachada séria só uma cobertura para o verdadeiro Jonah Billings. E seus olhos ainda chegaram a ela.

Um calafrio delicioso deslizou abaixo por suas costas quando ela pensou sobre seu plano. Agora se somente ela pudesse fazer Jonah aceitar isto.

Ela quis lhe falar a verdade antes disto, mas ela pensou que teria bastante tempo. A carta de sua mãe mudou tudo. Agora ela tinha que conseguir a atenção de Jonah e pegar isto rápido. Quem sabe quanto mais tempo ela tinha.

-Vamos, por que você escolheu esta parte do litoral australiano? -Ela iniciou.

-Com o dugões migrando para o norte adicional à procura da água mais morna e mar mais puro, Ilha Maggie é conhecida por ter uma população alta de dugões. Era o local perfeito. É por isso que eu chamei minha tese Migrando Sereias.

-Ah ha, então você acredita em sereias. -Ela torceu quando Jonah correu as pontas de seus dedos ao longo de sua sandália de maneira preguiçosa. Ela até não pensou que ele estava ciente de que ele estava fazendo isto.

-Só porque os marinheiros velhos costumavam pensar que o dugões eram sereias não quer dizer que eles são.

As palmas do Jonah agora descansaram na inchação leve de seu estômago. Samie se sentiu marcada com ferro e calor vazou de sua pele para suas mãos. E este não era o único lugar que estava quente. Sentia como se fogo enrolasse por seu corpo mais baixo, concentrado entre suas coxas. Sua vagina ficou úmida - e certo como inferno não era do banho - e um pulsar centrado acima de seu clitóris.

Vaca santa (Santa Maria), se ele pudesse fazer isto sem até tentar, ela estaria em uma bagunça derretida de hormônios quando ela colocasse em ação a segunda parte de seu plano.

Ela balançou sua pélvis para um alinhamento melhor e apertou contra a protuberância em sua calça jeans.

-Você está me dizendo como um biólogo marinho, com toda a pesquisa que você fez, que você nunca será contra qualquer coisa no oceano que você não pudesse explicar muito bem com ciência?

Oh sim, ele estava definitivamente respondendo. Seus quadris empurraram e ele se comprimiu nela. Um rubor manchou suas bochechas e uma gota de umidade rolou de sua fronte. Certo, então esta era uma região trópica, mas ela apostou que não era por isso que ele começou a suar. Talvez o resto de seu plano não fosse tão difícil afinal.

Ele deu um trago audível e usou suas mãos para empurrar suas costas uma fração.

-Certo, eu lhe concedo que existam coisas que a ciência não pode explicar, mas você iria acreditar em mim se eu aparecesse para você na rua e lhe dissesse que eu vi uma sereia? Várias delas, de fato?

Ela o esmurrou no braço.

-Você parará de tirar sarro de mim?

-Eh, eu estou sendo bastante sério aqui. Certo, eu acredito em sereias, certo?

Ela bufou.

-Você poderia esconder sua descrença pelo menos até que você saiba com certeza? Uma vez que eu tiver um rabo você se convencerá.

-Sim, faria isto. -ele murmurou.

Depois de dirigir uma carranca feroz para ele se ele estivesse rindo dela, ela se aproximou novamente. Ela fechou suas mãos sobre seu pescoço e alcançou até pousar seus lábios em sua mandíbula.

-Você já se perguntou por que minha mãe desapareceu assim completamente?

-Você me disse que ela foi viver com parentes, deixando o edifício de apartamentos para você cuidar.

Ela lambeu uma trilha abaixo seu pescoço, sorrindo quando ele estremeceu.

-Eu acho que você poderia dizer que ela está com parentes. Parentes do tipo suspeito. Realmente, ela foi de volta para o mar.

-Como?

-É uma coisa de família, você vê. Ela é uma sereia. Ela convenceu meu pai em fazer amor com ela, mas ele ficou muito bravo quando ele descobriu que ela era uma sereia. O selkies e sereias não se misturam, ou pelo menos quase nunca. Claro, até lá ela estava grávida de mim, então ela fez uma troca com meu pai. Ele usaria sua mágica para lhe permitir viver uma vida humana, criando-me como um humano até que eu completasse vinte e cinco. Então ela teria que retornar ao mar.

Ela não podia culpá-lo se ele não acreditasse nela. Toda sua vida ela foi criada sabendo sobre Selkies e sereias, mas ela pensou que eles eram somente personagens das histórias que sua mãe inventava para entretê-la. De fato, ela não acreditou em nada até que ela assistiu sua mãe caminhar para o mar e se transformar em uma mulher de rabo bonito com uma voz lírica suave capaz de enfeitiçar marinheiros para sua morte.

-Eu sei que é duro de compreender, mas meu pai era um grande elefante marinho -certo, ele era humano no momento em que eles fizeram amor -e minha mãe é uma sereia. Ronde longo suficiente e você descobrirá a verdade por você mesmo. Soprará seu direito de tese de pesquisa fora da janela.

-Você está certa de que não está inventando tudo isto? -Ele perguntou, a apertando mais próxima.

Samie se divertiu no calor de sua carne por sua camisa molhada. A sensação de seus braços a segurando apertado. O roçar de sua estimulação óbvia contra a conjuntura de suas coxas. Ela o queria muito condenadamente longo, isto seria como realizar um sonho. Mas seria sábio conseguir com que ele concordasse primeiro com você, sua boba.

Antes de ela poder dizer qualquer coisa, Jonah sorriu.

-Um, eu tenho que perguntar a você algo.

-Vá em frente, eu sou toda ouvidos.

Ele fitou seus seios desnudos e gemeu. Samie mordeu seu lábio para conter a risada que ameaçou quebrar livre. Sim, bebê.

-Eu sou… ah, eu estou conseguindo a idéia que talvez você pense em mim um pouco. E não, isto não é ego. Eu estou só tentando conseguir isto diretamente em minha cabeça. É este… ah, um novo caminho para vir sobre um homem? Porque se for, eu tenho que dizer a você, faça isto muito freqüentemente e um homem vai começar levar a sério. E pelo modo como eu em sinto agora mesmo, eu poderia ser este homem. Minha mãe não me criou como um bobo.

-Bem, eu estou contente sobre isto porque existe outra coisa que eu preciso perguntar a você.

-Hmm?

Sua voz era distraída, mas Samie não se importou. Ela o atingiu com muito e ela não tinha terminado ainda.

-O que mais você quer que eu faça?

-Eu quero que você seja amante.

Capítulo Três

-Faça o que?

Samie estremeceu quando a pergunta de Jonah terminou em um rugido. Seu rosto empalideceu então ficou vermelho. Ele tentou se afastou, mas Samie tinha ido muito longe para desistir agora. Ela manteve seus braços enrolados ao redor de seu pescoço.

Ele tentou se levantar, levando Samie com ele, mas perdeu o equilíbrio e deslizou no azulejo molhado. Em um esforço para ficar em pé, ele acelerou seus movimentos até que suas costas golpearam a parede do lado oposto do banheiro.

O inevitável aconteceu e a gravidade assumiu o comando fazendo seus pés deslizarem e ele escorregou parede abaixo até que seu traseiro bateu novamente no chão.

Samie afundou, também, suas pernas se enroscando nas suas, seus seios esmagando contra seu tórax quando ele a segurou. Oh Droga, duas vezes em um dia ele caiu por minha causa.

-Você está bem? -Ela ergueu sua cabeça e moveu um olhar furtivamente pelo seu rosto.

-Senhora, você é letal. -Ele riu. -Um verdadeiro desastre ambulante.

-Sim, mas você me ama de qualquer maneira, não é? -Ah, inferno, por que eu fui dizer isto? Agora ela se sentia como uma tola, porque a parte triste era que o que ela sentia por Jonah Billings era muito mais que simples luxúria. Sim, se enroscando com Jonah estava no topo de sua lista de prioridades, mas ia muito, além disso.

De que outra maneira ela iria se aborrecer em encher demais sua banheira até que a água invadisse o apartamento embaixo do seu? Tinha acontecido antes por acidente quando os azulejos estavam soltos. Ela fez careta. Ela não tinha tido a intenção de submergir o apartamento dele. Pelo menos ele estava levando tudo na esportiva.

Maldição, ela sentiria sua falta quando ela tivesse que voltar para o mar.

Jonah se ajeitou embaixo dela até que ele estava deitado esticado no chão molhado com Samie firmemente equilibrada em cima dele.

-Se este é um sinal de como as coisas vão terminar toda vez que eu estou com você eu vou me colocar mais confortável. -disse ele agarrando uma das toalhas encharcadas e enrolando debaixo de sua cabeça. -Agora, você estava dizendo algo sobre querer um amante?

Ela estremeceu quando ele correu suas mãos por suas costas e desceu até as bochechas nuas de seu traseiro. Seus nervos ficaram sensibilizados quando calor despertou mais em seu corpo. Sua respiração acelerou e seu coração também. Sua boca ficou seca e ela se forçou a tragar. Não havia dúvida de que o primeiro passo em seu plano estava funcionando.

-Eu… ah, eu quero que… necessito que… que... -ela abaixou sua cabeça e bateu sua testa ligeiramente em seu tórax. -Maldição, isto esta sendo mais duro do que eu pensei que seria.

-Por que não dizer tudo de uma vez? Machuca menos desta maneira. -Ele brincou com o fio de sua tanga, seus dedos correndo de sua cintura até onde o fio desaparecia entre suas nádegas.

Samie nunca tinha pensado sobre seu traseiro sendo uma zona erógena, mas maldição sentia quente!

Ela balançou seus quadris contra a protuberância dura de seu pênis, satisfeita quando sua respiração se acelerou. Hah, de nenhuma maneira um homem poderia fingir não estar interessado com uma ereção destas.

Certo, tempo para soltar a granada explosiva, Samie.

-Eu quero fazer sexo. Muito sexo. O sexo quente que sopra meus cérebros. Tão freqüentemente quanto eu puder, ou então, tão freqüentemente quanto você pode levar. Eu quero que você seja meu amante.

Ele pausou na exploração de seu traseiro, transferindo sua mão para seu quadril.

-Você não é virgem, não é? É esta a causa por este desejo louco para fazer sexo o tempo todo? Senhora, eu não transo com virgens. Responsabilidade demais.

Ela agarrou sua mão, e a colocou novamente em seu traseiro.

-Não, eu não sou virgem, mas não existiu ninguém pelos últimos oito meses. Eu quis você desde que eu o vi pela primeira vez, mas você nunca se aproximou de mim. Então eu estou fazendo isto por você. Imaginei que você era muito tímido.

-Muito improvável! Você nunca me deu qualquer indicação que você me quis. Inferno, eu estaria por todos os seus lados se eu soubesse disto. Mais, é um tanto difícil cortejar alguém quando sua mãe estava sempre ao seu redor.

Samie rolou seus quadris novamente, criando fricção só onde ela precisava. Jonah ergueu seu corpo para encontrá-la, imitando seu movimento. Umidade transbordou de sua vagina. Seu clitóris estava doendo e só pararia quando Jonah a levasse.

-Bem, minha mãe se foi e eu preciso de muito e muito sexo agora mesmo, e, bebê, é com você.

Ela imergiu sua cabeça e esboçou sua boca com a ponta de sua língua.

-Whoa! Espere um pouco. Por que agora? O que você não está me dizendo?

Ela suspirou.

-Você não está me escutado. Eu quero ter grande sexo antes que eu me transforme em uma sereia e tenha nada além de uma racha em vez de uma vagina. Inferno, eu até não sei se sereias são capazes de ter um orgasmo. Se eu precisar me transformar em um peixe, eu quero me lembrar de como era experimentar sinos e apitos de verdadeiro clímax.

Ele olhou fixamente para ela, seus olhos arregalados e sua boca estremecendo.

-Uma racha ao invés de um… -ele começou a rir, até gargalhar tanto que Samie saltou em seu estômago.

-Maldição, Jonah, isto não é engraçado.

Antes de ela poder dizer mais, ele de repente os rolou até que Samie estava em suas costas e ele estava meio debruçado em cima dela. Ele dobrou sua cabeça no buraco de seu ombro e a segurou bem apertado quando sua gargalhada o dominou novamente.

Sua respiração morna aqueceu seu pescoço. Calafrios correram abaixo por sua espinha. O sangue em suas veias parecia quente a queimando do avesso. Ela girou sua cabeça o puxando para ela assim ela podia ver seu rosto.

-Jonah?

Quando ele a fitou, Samie ajustou sua boca a dele, deslizando sua língua ao longo de seu lábio inferior, lambendo de modo sensual. Deus, ele era muito gostoso. Pensou ela beliscando seu lábio inferior e gemendo em sua boca. Samie aprofundou o beijo, deslizando sua língua para enroscar com a dele. Este era todo o controle que Jonah lhe permitiu.

Ele se tornou dominante, tomando sua boca em um beijo enlouquecedor. Empurrando com sua língua então retirando. A arreliando com o ritmo que ele tinha estabelecido.

Era uma imitação pálida do que Samie realmente procurava. Ela o puxou até que ele cessou bruscamente o beijo e ergueu seu peso em cima dela se encaixando entre suas pernas, seu pênis duro a cutucando na conjuntura de suas coxas. Rolo de tensão agarrou seu intestino e seu coração perdeu algumas batidas, e retornou irregular. Ela soltou o ar lentamente tentou se manter sob controle.

Ah, para inferno com isto. Ela o quis por muito tempo e agora que ela o tinha na horizontal não iria desperdiçar a oportunidade. Ela já tinha molhado sua calcinha por ele antes.

-Você não me respondeu ainda. -Erguendo seus quadris, ela se esfregou contra o cume de aço de sua ereção. A fricção da correia úmida contra sua vagina molhando-a que a fez repetir a ação. -Quer ser meu amante?

Jonah agitou sua cabeça para clarear seus pensamentos e puxou seu olhar nos mais perfeitos seios que ele já tinha visto.

-Você está certa de que você quer isso, Samie? -Droga, que estúpido fazer esta pergunta a ela, seu retardado. E se ela disser que não? Ele não conseguia acreditar que a mulher por quem ele estava babando há tempos tinha lhe perguntado se ele quisesse ter sexo com ela, e ao invés de responder ele fazia um interrogatório para saber se era isto mesmo que ela queria.

Samie olhou fixo em seus olhos e luziu nele.

-Jonah, esta é sua última chance. Depois disto, eu vou sair para a praia e pedir para o primeiro sujeito que eu encontrar se ele quer fazer sexo comigo. Se você não quer, eu estou certa de que existem outros homens lá fora que querem.

Como o inferno! Um flash de ciúme cruzou seu sangue. De nenhuma maneira ela iria transar com outro a não ser ele.

-Oh bebê, você acha que eu não a quero? Você pode apostar seu traseiro que quero.

Num instante, ele se lançou sobre ela e fez o que ele tinha querido desde que ele tinha entrado naquele banheiro. Ele trancou sua boca em cima do cume do mamilo endurecido. Samie gemeu e se curvou empurrando seu mamilo mais fundo em sua boca. Ele ergueu o peso do seu outro seio em sua outra mão, rolando o mamilo entre o dedo polegar e o dedo indicador.

Ele usou seus dentes, raspando ligeiramente em torno da extremidade de sua auréola antes de sacudir sua língua em cima do ponto seixoso. Samie saltou em reação, respirando alto e rápido no ambiente pequeno. A sua própria respiração não era muito melhor. Ele tentou pegar ar, mas tudo que ele podia era cheirar o odor almiscarado de sua estimulação. Deus, se ele não a saboreasse logo, ele enlouqueceria. Com um golpe

final e um chupão duro em seu mamilo, ele deslizou sua boca abaixo, beijando e lambendo.

Ele correu sua língua ao longo de sua corrente de ouro que ela sempre vestiu. Então beliscou sua cintura antes de chupar duro, determinado a deixar sua marca nela.

Quando ele levantou sua cabeça ligeiramente, ele viu o início de uma mordida de amor e perguntou-se como ela explicaria aquilo quando ela vestisse seu biquíni para trabalhar amanhã. A habilidade de pensar racionalmente desapareceu quando ele continuou com seu banquete. Imergindo a ponta de sua língua em seu umbigo.

Lambendo a inchação de seu estômago. Até que ele finalmente chegou ao seu objetivo. A correia minúscula que cobria sua vagina.

Ele tentou esticar suas pernas, só para bater seus pés nus contra o lado da banheira. Maldição, ele só tinha que achar outro caminho para fazer isto.

Samie levantou sua cabeça e riu.

-Quer se mover para o quarto? Você é um pouco grande para meu banheiro.

Ele olhou para ela, suas maçãs do rosto avermelhadas, suor brilhando por suas sobrancelhas, seu cabelo grudado no rosto e sua respiração agitada. De nenhum modo ele pararia isto, nem que fosse para ficar mais confortável.

-Erga sua perna direita. -ele rosnou em resposta.

Quando ela fez como ele falou, ele enrolou-se metade em seu lateral e enganchou sua perna em seu quadril, deslizando suas mãos debaixo dela, enchendo suas palmas com as curvas suaves de seu traseiro. Levantando seus quadris ligeiramente, ele abaixou sua cabeça. Calor trespassou por seu corpo. Ele não pensou que era possível, mas seu pênis ficou mais duro.

Um grunhido estrondou por seu tórax quando ele se aproximou de sua vagina coberta por cetim e aspirou seu odor erótico. Testosterona surgiu. Seu coração pulsou como um tambor dentro de sua cabeça. Ele não podia esperar mais. Sua mão correu embaixo de sua tanga e a afastou.

Seu perfume almiscarado estava muito mais forte, enrolando sobre seu cérebro. Faminto agora por um gosto seu, ele rasgou o tecido em fragmentos até que expôs os cachos de ouro vermelho quer formavam um triângulo delicado que desaparecia entre suas coxas.

Ela choramingou, um som sensual, necessitado que se alojou em seu cérebro e o fez mais quente. Soltando sua cabeça, ele pousou uma série de beijos molhados em torno do esboço de seu cabelo púbico.

Oh Deus, não era suficiente! Ele precisou de ambas as mãos livres. Agarrando outra das toalhas, ele as colocou embaixo do seu traseiro, então ele deslizou sua língua ao longo do seu sexo, dividindo seus lábios assim ele poderia conhecer os contornos íntimos de sua vagina.

Samie soltou com um longo, e afiado gemido, seus quadris curvados em cima de sua boca em convite. Sua respiração ficou áspera e difícil quando excitação atirou por seu sangue, apertando todos os nervos em seu corpo.

Ávido para tomar um banquete sensual ele sacudiu seu clitóris antes de tomá-lo em sua boca. Samie clamou, o levando a soltar seu clitóris e mergulhar sua língua bem fundo em sua racha.

Ele sentiu o espasmo de seus músculos internos e soube que ela não estava tão longe de vir. Aumentando a velocidade de seus movimentos, ele empurrou duro e fundo. O gosto encheu sua boca. A tensão arranhou seu intestino e elevou sua excitação fazendo com ficasse difícil controlar suas necessidades.

De repente, dor o bateu sentia como se alguém o tivesse chutado.

-Ah, droga, nãooo. -ele gemeu e recuou de seu banquete para tentar segurar sua coxa.

-O... O que está errado? -Samie levantou-se em seus cotovelos e olhou fixamente para ele. -Inferno de um tempo, para parar. Eu estou muito perto de vir, não é engraçado.

Ele esfregou suas pernas, e ainda segurando seu lado, se ajoelhou.

-Droga, eu estou com câimbra. -Ele amaldiçoou enquanto massageava sua perna.

Samie estourou em risos, se abraçando

-Oh droga, eu não acredito nisto. Aqui estou eu, nua como o dia em que nasci e com minhas costas no chão do banheiro, tanga cortada em tiras e pernas separadas, além de minha vagina exposta. Com clamor sensual me trespassando e você fica com câimbra?

Ele luziu nela. Ela pensou que ele tinha feito isto de propósito? Ele lhe deu uma olhada azeda enquanto ela convulsionava em risos, enrolada ao seu lado e suas mãos ao redor de seu estômago.

-Samie? Samantha, você está em casa?

Jonah se assustou ao ouvir alguém a chamando. Ele olhou fixamente para a porta do banheiro então depressa olhou de volta para Samie.

-Oh droga, Estação Central. -Risadas silenciosas saíram sua boca. A amiga dela tinha chegado ao momento errado. Nunca tinha imaginado que compartilhar um apartamento criaria este tipo de problema.

Ela se ajoelhou e tirou a toalha molhada debaixo de seu traseiro, a enrolando sobre seu corpo.

- Espere, Kally Anne, eu estarei aí em um minuto.

Se aproximando, ela deslizou seus braços sobre ele e se debruçou sua fronte contra a sua.

-Eu disse a você que nós deveríamos ter nos movido para o quarto. -ela sussurrou.

Capítulo Quatro

-Vamos, Kally Anne, vamos abrir as portas antes das hordas quebrarem isto.

Samie sorriu. Não que existisse uma multidão esperando. Só alguns surfistas, provavelmente atrás de parafina para suas pranchas ou algo assim.

Ainda eram nove horas, mas o dia já estava quente, como ela. Tudo que ela tinha que fazer era se lembrar de seu interlúdio de ontem no seu banheiro e ela sentia seu sangue ferver. Maldição, por que ela tinha demorando tanto para falar com Jonah?

Com uma sacudidela de cabeça, ela destrancou os cadeados de segurança das portas de vidro espelhado e as abriu, saindo fora para apreciar o sol matutino e aspirando tão profundamente que seus seios ameaçaram sair das tiras triangulares minúsculas de seu biquíni, ela saboreou o ar carregado de sal.

Deus, ela amou viver na extremidade do oceano. A arrebentação, o sol, os turistas perseguindo o estilo tranqüilo de vida do litoral, ela amou tudo isso. Ela sentiria falta disto quando ela tivesse que ir para o mar. Não seria o mesmo.

Olhando abaixo em suas pernas, ela as inspecionou por quaisquer sinais de mudança. Nada. Nehuma escama de peixe. Esta era a parte mais assustadora. Não saber quando a mudança aconteceria.

Ela suspirou. Isto não estava ajudando em nada. Ela tornou voltar na loja, parando de repente.

-Inferno desgraçado, você viu o que eles fizeram agora?

-Quem? O que? Kally Anne veio para correndo para fora da loja, parando ao seu lado. -Ela gemeu quando ela viu a pichação no vidro espelhado das janelas. -Uma vez só eu gostaria de pegá-los fazendo isto. -Ela cuspiu fora.

-Eu aposto meu último dólar que isto é coisa daqueles dois adolescentes que eu peguei roubando na loja. Eles são sortudos que eu não os reportei para a polícia. Droga! Se eu os pegar novamente eu chutarei seus traseiros.

Ela lançou uma respiração frustrada.

-Consiga-me uma balde com água e sabão, além de uma escova que eu me livrarei disto Kally Anne, enquanto você atende os dois clientes lá dentro.

Avisando aos clientes que ela não demoraria Kally Anne retornou com água quente, sabão e escova.

Samie esfregou a pintura do vidro. Seus braços doíam e suor escorreu por seu corpo quando o vidro estava novamente limpo.

Ela levou sua mão até sua fronte. Graças a Deus tinha acabado, pelo menos desta vez, quem sabia quanto tempo seria antes que seus artistas de pichação agissem novamente?

Se curvando para pegar o balde e voltar para seu verdadeiro trabalho, ela deu uma pausa e não pôde resistir a dar uma olhada para cima da torre do salva vidas.

Sua loja de trajes de banho e artigos de praia ocupava o andar térreo do apartamento herdado de sua mãe. Em frente ao calçadão de tábuas ficava a área coberta de pedras de onde a torre era bem visível, assim como também o salva vidas.

-Ele certamente preenche aqueles calções, não é?

Samie saltou, se virando para encontrar Kally Anne logo atrás dela. Ela tinha se distraído ao observar Jonah descer de sua torre para chamar os nadadores de volta para

a área segura, ela não tinha ouvido sua aproximação. E sim, ela tinha notado a pequena sunga com o logotipo vermelho e ouro do grupo Aussie de salva vidas.

-Não devia chamá-los sungas. -ela disse, voltando para a praia. -Soa muito sensual.

-Sensuais? Vamos, eles são fabulosos. Eles exibem toda pequena e protuberância. Kally Anne sorriu e apontou para Jonah. - Olhe, você pode dizer exatamente que grande... -Consiga seus olhos fora de pacote do Jonah, moça.

Não quis dizer que ela não podia lançar uma olhada aos atributos do Jonah.

-Maldição. -ela sussurrou, se esquecendo por um momento que Kally Anne estava ao seu lado.

-Ele parece tão forte como um cavalo. -Ela estremeceu diante da idéia de tirar aquela sunga e o expor em toda sua glória. Então ela daria a ele um gosto do que ele deu a ela no banheiro molhado.

Embora, dada a protuberância esboçada pela extensão do tecido, as chances em conseguir tudo aquilo em sua boca era quase mínima. Mas ela nunca tinha sido molenga em sua vida e ela não iria começar agora. Se ela não tivesse sorte no início… Ela sorriu. Ela só teria que tentar novamente. Tentar várias vezes poderia ser a maior diversão que ela teria em sua vida.

Kally Anne desatou a rir de repente, cutucando Samie com seu cotovelo.

-Oh meu Deus, se você pudesse ver seu rosto. Só faltou babar.

Samie deu um sorriso embaraçado.

-O que eu posso fazer se ele me atrai?

-Inferno, menina, ele não só te atrai. Você está apaixonada pelo sujeito. Tem estado por meses. Você pensa em lhe falar?

-Uh-uhh, de jeito nenhumo. -Samie recuou para a loja. -Eu não estou despejando isto no colo dele.

-Bem, você pelo menos perguntou a ele? Sobre ser seu amante até que você… você sabe.

-Até que eu me transforme em uma sereia? -Ela deu um meio sorriso. -Ele não acreditou em mim. Ele pensa que é só outro caminho para fazê-lo sair comigo.

Kally Anne se afastou pegando dois refrigerantes da geladeira na cozinha atrás da área de serviço.

-Inferno, nem eu teria acreditado em você se eu não tivesse visto sua mãe caminhar para o mar e desaparecer. Cara, isso foi tão estranho.

Ela deu uma bebida para Samie.

-Então ele mordeu?

-Não, nós nunca chegamos a esta parte, mas ele certamente pode fazer aqueles lábios trabalharem. E eu preciso lhe dizer que sua contagem de tempo fede, minha amiga. Você poderia ter ficado fora só mais cinco minutos. Samie colocou sua garrafa de bebida no balcão e girou para a papelada disposta no vidro.

-Vamos, não me deixe no escuro. -Kally Anne implorou. -O que aconteceu?

-Nada que fosse de sua conta. -Ela levantou suas sobrancelhas e deu um sorriso malicioso. - Agora vamos trabalhar sua molenga. Você pode ter herdado a loja e o complexo de apartamento, mas eu ainda sou a chefe. Esqueça o que aconteceu com Jonah e sobre tirar a sunga dele.

Samie dobrou abaixou sua cabeça e tentou se concentrar nas figuras. Ela quis ordenar os livros antes que Kally Anne assumisse o comando e para sua vergonha a única figura que ela podia ver era uma vestida em uma sunga minúscula que não escondiam seus atributos.

Jonah usou sua camiseta vermelha de salva vidas para enxugar o suor fora de seu rosto antes de entrar na loja de Samie. Ele parou na porta e olhou ao redor, não havia muitos compradores. Provavelmente todos estavam almoçando ou tirando um cochilo depois de ficar tomando banho de sol a manhã toda,.

Graças a Deus seu turno tinha acabado. O número de pais idiotas que deixavam seus filhos nadarem fora das bóias surpreendia. Com o grande sinal de advertência colocado na praia perto das pedras, você pensaria que eles teriam mais discernimento. Ele tinha tido que arrastar dois adolescentes de volta antes que fossem pegos pela correnteza.

Bem, pelo menos ele podia esquecer tudo pelo resto do dia. Ele não estaria de plantão até depois de amanhã. Agora era o momento de relaxar, não que ele pensou que ensinar Samie a nadar seria condizente com manter sua mente calma e corpo relaxado. Inferno, ele só tinha que pensar nela e seu pênis que decidia se anunciar.

Sua cabeça de repente estava cheia de imagens de Samie espreguiçada no chão do banheiro com as pernas espalhadas e mostrando os lábios inchadados de sua...

-Eh, Jonah, você está procurando a Samantha?

Jonah saltou quando a amiga e colega de trabalho da Samie surgiu por trás e bateu levemente em seu traseiro.

-Ow, tire as mãos da mercadoria, mulher.

Ele sorriu enquanto girava para enfrentá-la. Ele conhecia Kally Anne desde que ele conheceu Samie. Ela não só trabalhava com Samie, mas também compartilhava o apartamento com ela desde que sua mãe tinha partido. Ela era muita divertida, mas um pouco ultrajante às vezes.

-Se você não quiser que as mulheres o cobicem você não devia vestir estas pequenas sungas, meu amigo. Eles não deixam exatamente muito para a imaginação. Ela ergueu uma sobrancelha e lhe deu um sorriso convencido.

Kally Anne andou a passos largos através do balcão atrás da loja. Depois de verificar se Samie estava ao redor, Jonah a seguiu.

-Então onde está Samie? Nós deveríamos estar tendo uma aula de natação.

-Ela está preparando-se agora. -Ela apontou na despensa atrás do balcão. -Ela não deveria...

-Você está pronto para ir, Jonah?

Samie saiu da despensa vestida no biquíni mais minúsculo que Jonah já tinha visto. A parte inferior eram nada mais que dois triângulos minúsculos amarrados em seus quadris. O topo não era muito melhor. Duas pequenas peças de tecido que apenas cobriam seus mamilos. A única outra coisa que ela estava usando era a cadeia de ouro sobre sua cintura que ele nunca a tinha visto sem. Inferno maldito, como ele poderia se concentrar em ensiná-la a nadar com segurança quando ela estava quase nua.

Ele clareou sua garganta.

-Ah, eu estou só subindo para mudar meu uniforme e então eu irei encontrá-la em Angra do Tubarão e nós teremos nossa primeira aula.

-Aww, você tem que? -Samie se debruçou contra o balcão e adotou uma pose descontraída e arrastou a ponta de um dedo através de seu estômago nu, ela deixou seu olhar deslizar para frente de seu traje de banho.

Jonah tragou. Calor o atingiu. Ele passou sua mão em sua testa para afastar gotas de suor que tinham aparecido inesperadamente novamente, e agora ele não podia culpar o tempo quente.

Oh, ele estava quente certo, só que não com aquele tipo de calor.

Ele sentiu a cabeça leve como se todo seu sangue tivesse sido drenado de seu cérebro e caído aos seus pés. Pés, nada! Ele soube maldição bem onde tinha ido. Direto para seu pênis. Agora, ele podia senti-lo endurecer, sua ereção que empurrando contra o tecido elástico de seu traje de banho.

Ele ficou vermelho. Sim, ele quis Samie, mas ele não queria ser tão descarado sobre isto. Ele cruzou seus braços em cima de seu tórax, fazendo com que sua camiseta escondesse sua ereção.

-Nós não devemos vestir nosso uniforme exceto quando nós estivermos em patrulha, mas acho que eu poderia comprar um shorts para cobri-lo. Então ninguém poderia dizer qualquer coisa sobre isto.

Kally Anne, muda até agora, o fitou de cima abaixo.

-Hmm, um médio eu diria. Um shorts surgindo.

Ela procurou por uma das prateleiras antes de lhe estender um shorts preto.

-Estes combinam com a camiseta.

-Ah, sim, perfeito. -ele disse, o agarrando sem soltar a camiseta. Quando ele estava decentemente coberto, ele atirou sua camiseta em cima do ombro. -Eu os pagarei mais tarde, Samie. Não tenho minha carteira comigo no momento.

-Eles são por conta da casa. -Samie respondeu quando ela girou novamente para a despensa.

-Eh, onde você está indo? Eu pensei que você disse que você estava pronta.

Ela sorriu em por cima do ombro.

-Uma última coisa. Só um minuto. Ela desapareceu, com Kally Anne a seguindo.

Carranca de Jonah. Que diabo mais ela precisou? Ela já tinha um traje de banho. Era ele que precisou de uma armadura para protegê-lo de seus próprios hormônios cabeçudos. Estes shorts não iriam realmente fornecer grande proteção.

-Então você conseguiu tudo?

Ele abriu sua boca para responder então percebeu que Kally Anne não estava conversando com ele. Ele levantou a cabeça e escutou.

-Protetor de sol, chapéu, toalha, chaves para a moto. Cheque. Sim. Eu acho que não me esqueci de nada.

-Não se esqueça do presente que eu comprei para você. –disse Kally Anne.

Jonah ouviu o ondular de papel então a voz aterrorizada da Samie.

-Santo Deus, um pacote gigantesco. -Ela começou a rir. -Eu morrei se eu consumir tudo isso.

-Nah, nós somos construídos para velocidade e resistência, mas só lembre, homens demoram mais tempo para se recuperar que nós. Poderia levar um tempo para gastar todas estas.

Ele fez careta. Sobre que diabo elas estavam conversando? Se ele não soubesse melhor...

-Certo, vamos conseguir este show na estrada.

Samie andou da despensa e Jonah levou um olhar e começou a rir. Dentro de segundos, o riso se transformou em gargalhada.

-Para clamar alto, você não precisa disto. -Ele administrou entre turnos de riso. -Eu não vou deixar nada acontecer a você.

-Mas e se uma onda me bate. Ou uma tempestade explode e eu não posso chegar a orla. Ou uma Tsunami ameaça Angra de Tubarão. Ou...

Jonah enxugou seu rosto limpar de todos os sinais de diversão, embora sua boca ainda tivesse uma propensão para tremer. Ele se esqueceu que ela tinha medo da água.

-Nenhuma destas coisas irá acontecer. Está um dia bonito e tranquilo lá fora. E para começar, nós estaremos próximos da orla, a a água não estará mais alta do que a cintura.

-E se

-Samie, você não pode aprender a nadar vestindo um espesso, incômodo colete salva vidas.

Capítulo Cinco

Samie se agarrou a cintura do Jonah quando ele acelerou o motor da motocicleta. Ela pretendia usar sua vespa para descer para Angra de Tubarão, mas Jonah insistiu que ela fosse com ele.

Verdade seja dita, ela estava contente. A vespa só era boa desde que ela só viajasse na areia dura da beirada da praia. O resto do tempo, acabou de atravancar na areia suave e ela acabava tendo que empurrá-la. Inferno de um trabalho no meio do dia no calor australiano.

-Agarre-se apertado. Eu vou acelerar um pouco. -Jonah gritou acima de seu ombro. Ele o acelerou e a velocidade aumentou.

-Yee-haw! -Se colocando mais íntima, Samie apertou mais seu abraço, suas mãos tentando agarrar os músculos duros do estômago do Jonah. Ela se debruçou nele. Ele não tinha colocado camiseta e sentir sua carne quente contra seus seios fez com que seus mamilos endurecem em pontos duros. Ela se roçou contra ele.

Apertada tão próxima quanto ela estava, Samie sentiu sua respiração acelerar os músculos apertarem e ela poderia ter jurado que ele tinha estremecido. Ela sorriu. Hah, mais uma razão para montar na moto com Jonah. Era uma oportunidade perfeita avançar em seus planos.

Ela deslizou uma das mãos por seu tórax e sentiu seu coração batendo duro contra a palma de sua mão. A outra mão deslizou abaixo em seu estômago, correndo seus dedos debaixo do cós de seu shorts.

-Você pensou mais sobre se deitar comigo do tempo que eu parti. -ela chamou em cima de seu ombro, dobrando sua cabeça na curva de seu pescoço.

Era a única maneira de ela conseguir que o som ultrapassasse o som do motor e o do vento, mas enquanto ela estava lá, ela pensou que poderia também fazer a situação trabalhar a seu favor. Ela sacudiu sua língua pelo comprimento de seu pescoço antes de alcançar um pouco mais alto e correr a ponta em torno do lóbulo de sua orelha.

Jonah estremeceu quando o calor molhado de sua boca enviou uma explosão de fogo correndo por seu sangue. Suas mãos se agitaram nos controles. Ele diminuiu a velocidade.

-Ah, Samie, talvez esta não seja uma boa idéia enquanto nós estamos na motocicleta. -Sua voz era um baixo e grave rosnar.

-Oh, eu não sei, parece bom como qualquer lugar. -ela disse e apertou seus quadris contra ele. -Audição forçada, você poderia dizer. Você só pilota e eu farei todo o trabalho.

Ele tragou. Inferno maldito, se ele não tivesse tido a presença de espírito de colocar uns shorts…

Com suas pernas abertas para montar a motocicleta, sua quente e pequena boceta apertava contra seu traseiro e aquele pequeno fragmento que ela chamava de biquíni não era nenhuma barreira. Seu pênis apertou, empurrando a frente de seu short. Droga, se ele se levantasse um pouco mais, logo estaria apertando as mãos de Samie.

Ele diminuiu até mais a velocidade. Caso contrário, neste ritmo, ele iria perder o controle em por causa de sua reação que era muito para segurar. E sobre sua pergunta,

ele não tinha feito nada mais do que pensar sobre o que tinha acontecido desde que ela lhe tinha sugerido serem amantes.

Antes dele poder formular uma resposta, Angra de Tubarão surgiu. Ele lançou um trêmulo suspiro. Grande covarde.

Ele agitou sua cabeça. Ele quis fazer amor com Samie? Droga, sim, ele não conseguia pensar sobre qualquer outra coisa que ele queria mais. Então que diabo está errado com você, idiota? Ela há pouco não lhe deu todos os sinais que está muito interessada.

Como regra, ele não permitia que as pessoas se aproximassem dele. Muito mais para não desapontá-las. E ele tinha muitos segredos para baixar sua guarda. Oh, ele tinha tido muitas mulheres, mas Samie era diferente. Ela era importante e isso fazia tudo mais difícil.

-Eh, dormiu? Ou mudou de idéia.

Jonah afastou seus pensamentos sombrios. Que idiota. Sem pensar ele tinha parado a moto na entrada da Angra. O motor ainda ligado.

-Desculpe, eu estava só admirando a vista.

Ela apoiou seu peso inteiro contra suas costas e perscrutou em cima de seu ombro. Jonah estremeceu ao sentir os montículos suaves de seus seios contra ele. Ele não quis nada mais que se virar e os afagar, curvar sua cabeça e cobrir um mamilo duro em sua boca faminta.

-É bonito, não é? Pena que é tão rochoso.

Droga, ele ir acabar um enroscado se ele continuasse assim. Ele lutou para afastar seus pensamentos fora dos seios de Samie e responder seu comentário.

-Nah, rochoso é bom. Mantém a multidão afastada. Faz com que fique bom e retirado, seguro para os elefantes marinhos que vêm aqui se aquecer no sol.

Ele colocou a moto em movimento e passou pelo estreito que conduzia a angra, evitando as grandes e pontudas pedras que guardavam o acesso para a baía. As rodas da quadricíclo girou e então ganhou tração enquanto ele andava pela extensão da praia. Ele passou em baixo das sombras formadas pelos precipícios.

Desligando o motor, ele ficou parado por um momento, respirando o ar. Ele amou este lugar, e não podia imaginar viver em qualquer outro, mas tudo dependia do destino. Destino e Samantha McIntyre.

Esta parte da ilha tinha uma série de precipícios que isolavam as baías com pedras de granito de todas as formas e tamanhos. Alguns eram pequenos e disformes. Outros eram perfeitamente arredondados mais altos que um homem crescido, tornando-se liso pelos elementos. Então existiam as cavernas…

-Vamos, Jonah, mova seu traseiro.

Samie o cutucou nas costelas, o fazendo saltar em surpresa. Ele tinha estado tão perdido em seus próprios pensamentos que quase tinha se esquecido que ela estava lá. Quase, mas não. Como ele poderia se esquecer daquele pequeno e quente corpo apertado contra ele?

-Desça primeiro assim eu a derrubarei. -ele disse fitando sua passageira.

Jonah sentiu falta do seu calor no momento em que ela saiu da motocicleta. Droga, isto era ruim. Agitando sua cabeça por sua própria vulnerabilidade por causa de

Samie, ele desmontou da motocicleta, agarrou a bolsa de praia, sua toalha e de Samie, e se encaminhou até beira mar.

A água estava cristalina, mais azul do que qualquer dos oceanos que ele já tinha visto. Pelo menos as pedras abrigavam a baia. Seria um pouco mais confortável ensinar Samie a nadar.

-Eh, Jonah, vamos. Vamos explorar todas as cavernas. Eu me lembro de minha mãe me trazendo aqui quando eu era criança. Eu quero vê-las.

Soltando a toalha e a bolsa em uma das pedra, Jonah pulou depois dela.

-Samie, não! Volte aqui.

Ah Cristo, se ele não a alcançasse a tempo… Subindo em cima das pedras ele a alcançou no segundo que ele iria entrar na mais baixa das cavernas. Ele a agarrou pelo braço e a girou para ele a puxando em seus braços. O calor rastejou em cima dele quando seus seios seminus bateram em seu tórax.

-Eh, como você muda de idéia né? Eu pensei que nós estávamos aqui para aprender a nadar. -Ele soltou sua cabeça e correu sua língua por seus lábios. Quando ela abriu sua boca e tocou a ponta de sua língua com a sua ele estremeceu. Ele nunca conseguiria o suficiente desta mulher.

-Eu apenas quero verificar as cavernas. -Ela enrolou seus braços ao redor do seu pescoço, encostando seu corpo contra o seu. -Eu estou certa de que é esta que minha mãe me mostrou quando eu era só uma criança. Ela me disse que guardou um segredo que mudou sua vida para sempre.

Inferno sangrento, se ela entrasse lá, ela descobrirá um segredo. Meu segredo! E eu não estou certo como ela aceitará isto...

-Nós podemos explorar as cavernas depois, certo? Agora mesmo, eu estou mais preocupado em ter certeza que você estará segura na água.

Ele a guiou pelas pedras abaixo até a praia, respirando aliviado que ele tinha conseguido distraí-la com só um beijo. Tirando seu shorts, ele se virou para ela.

-Você está pronta para a água?

-Ack, eu tenho que? -Ela acenou uma mão nele. -Esqueça isto. Claro que eu tenho que... Uma sereia que não sabe nadar? Quem ouviu falar disto? -Ela respirou fundo e enfrentou o oceano. -Certo, eu posso fazer isto.

-Você quer tirar esta corrente de ouro que você sempre usa sobre sua cintura? Você poderia perder.

-Nah, está segura. Não pode soltar. E eu prometi a minha mãe que eu nunca tiraria isto. Meu pai, o grande elefante marinho me deu isto para ela me dar quando eu nasci, e desde então eu a uso. Minha mãe acabou continuou adicionando o comprimento da corrente à medida que eu crescia.

Jonah encolheu seus ombros e ajustou seus passos largos aos seus enquanto ela se movia na água. Quando alcançou sua cintura, ele agarrou sua mão e a fez parar.

–Aqui está bem por enquanto. Primeiro nós temos que fazê-la flutuar.

Ele odiou ver o medo em seu rosto. Ela realmente tinha medo da água.

Talvez ele poderia distraí-la novamente com um jogo um pouco sexual. Ele deslizou seus braços sobre sua cintura.

-Coloque seus braços ao redor do meu pescoço. Eu só vou fazer com que se acostume à água e o sentir das ondas.

Logo que ela fez isto, Jonah andou mais para frente, até que as ondas bateram em tórax.

-Não, não vá mais fundo. -Samie gemeu. -Eu não sei nadar. -Ela levantou suas pernas e as embrulhou em sua cintura.

Jonah riu.

-Hum, eu sei disto, amada. É por isso que nós estamos aqui. Eu não vou deixar que nada aconteça com você, assim você pode parar de me sufocar.

Não que ele se objetasse a tê-la embrulhada ao seu redor como uma segunda pele, sua vagina apertou contra seu estômago. Ele respirou fundo e tentou se concentrar no assunto.

-Certo, nós estamos abrigados atrás das pedras aqui, assim você não tem que se preocupar muito com as ondas. Agora, eu quero que você solte suas pernas e só deixe a parte inferior do seu corpo flutuar. Você pode fazer isto para mim?

-Jonah, eu não estou sendo difícil agora. Eu realmente odeio isto. -ela reclamou.

Ele lhe deu um abraço rápido.

-Eu sei, mas eu não deixarei que nada aconteça para você.

Polegada por polegada, ela soltou suas pernas de sua cintura. Quando ele sentiu o roçar de suas pernas contra as suas, ele começou a girar em um círculo.

-Só me deixe sentir seu peso. Você se concentre em sentir a água em sua pele.

Ele continuou a se mover pela água até que o aperto em seu pescoço relaxou.

-Eh, isto não é tão ruim. -Ela ergueu sua cabeça e sorriu para ele. -Só não me solte, certo?

-Nunca! Embora eu vou deitá-la de costas assim eu poderei lhe ensinar a boiar.

Ele deslizou uma mão atrás de suas costas e tentou deitá-la. Samie imediatamente o agarrou as pernas firmemente apertadas sobre sua cintura, e mãos embrulhadas ao redor do seu pescoço. O vislumbre que ele tinha tido do seu rosto antes dela enterrá-lo na curva de seu ombro mostrou terror. Olhos arregalados. Boca tremendo. E toda a cor esvaziada de sua pele.

Hmm, talvez ele precisasse pensar melhor em como fazer isto.

-Acho que vai levar algumas visitas só para conseguir que você se acostume a entrar na água. -ele murmurou. -Por que nós não ficamos onde você pode ficar de pé?

-Sim, por que nós não fazemos isto? -Ela sussurrou em seu ombro. - De fato, por que nós não vamos direito para a praia? Eu sei que eu estou sendo medrosa, mas para ser honesta, eu penso que isto é suficiente para o primeiro dia.

-Eu acho, mas eu prometo, minha menina. Eu conto em fazer com que você ande na água comigo todo dia, até que ela esteja em sua cintura. É a única maneira de se acostumar com isto.

Lutando contra a maré, ele saiu da água e caminhou até as pedras, onde ele tinha deixado as toalhas e bolsa de praia. Samie estava ainda presa a ele como um polvo.

-Eh, você pode me soltar agora.

-Por que? Eu gosto daqui. Era só da água que eu não gostei. -Samie meneou em seus braços, roçando seu corpo contra o dele.

-Ahh, talvez isto não seja uma idéia tão boa. -Jonah fez careta. Maldição, ele precisou afastá-la antes dela ficar ciente o quanto ela o atingia. Ou talvez ele deveria

mantê-la onde estava porque no momento em que ele a abaixasse, ela notaria seu estado de estimulação.

Seu pênis era tão malditamente duro, chamando completamente atenção, o tecido elástico da sua sunga apenas o prendia. Um olhar e ela saberia onde sua cabeça - ou melhor seu corpo - estava. Ela tinha sido realmente séria sobre esta coisa de amante? Porque agora mesmo ele não conseguia pensar em nada melhor do que se enterrar em sua quente vagina.

De repente, ela se mexeu, apertando sua vagina contra sua barriga. Seu traseiro se acomodou na cabeça de seu dolorido pênis.

Fogo precipitou-se por ele, fazendo sua respiração ficar presa na garganta. Suas mãos se fecharam nas bochechas de seu traseiro e ele tragou ar para tentar clarear seus pensamentos.

Ele devia fazer a coisa certa e levá-los de volta na quadricíclo e voltar para a praia mais povoada. Se ele aceitasse o que ela estava oferecendo, ela provavelmente acabaria o odiando. Isso não era como todos os bons romances terminavam?

Então ele a olhou, enroscada em seu corpo. Seu minúsculo biquíni não era nenhuma barreira para o calor que o chamuscava. Eles poderiam bem estar nus. Seu controle se debilitou e seu pênis apertou até mais.

-Ahh, Samie, nós devíamos voltar, mas eu não acho que posso caminhar até onde a moto está. Eu tenho um pequeno problema.

Samie se mexeu, deslizando o suficiente para se esfregar contra sua ereção dura novamente.

-Pequeno? Oh, eu não acho. Não a menos que você tenha um par de meias dobradas aí embaixo. -disse ela abaixando a cabeça para olhar seu pênis.

Jonah bufou. Nenhum ponto tentando negar sua estimulação. Um olhar estava suficiente para entregá-lo. Ah droga, ele não era nobre suficiente para desistir desta chance de estar com Samie. Que tipo de homem faria isto?

Samie estava reagindo diferente do normal. Com esta idéia fixa em que ela iria se transformar em sereia, ela estava determinada a agarrar-se a vida enquanto ela ainda teve chance.

-Samie, você está certa sobre isto?

-Oh sim! Não existe nada que eu queira mais. -Ela lhe deu um grande sorriso. -Agora me abaixe até minha bolsa.

Ele a soltou com seus braços ao seu redor, bem ciente do tremor em suas mãos. Se afastando, ele assistiu quando ela agarrou sua bolsa e procurou algo até que ela apresentou uma caixa cor de rosa claro. Ela a segurou no alto e sorriu.

-E eu tenho algo que vai ajudar a resolver seu pequeno problema.

Ele franziu a sobrancelha.

-O que é isto?

-Um presente de Kally Anne. -Uma gigantesca caixa de preservativos. -Ela riu e os colocou no espaço entre seus corpos. -Vamos descer e nos sujar, Sr. Jonah a Baleia.

-Um, não, bebê, baleia não. Elefante marinho.

-Huh?

Ele agitou sua cabeça. Agora não era o momento certo.

Capítulo Seis

Samie franziu a testa. Ela não tinha a idéia mais leve do Jonah estava falando. Verdade seja dita, ela tinha coisas mais importantes em mente. Como… conseguindo Jonah nu. E de nada melhor que o presente.

Ela soltou suas pernas e lançou seus braços em seu pescoço, escorregando abaixo em seu corpo.

Graças a Deus que ele tinha escolhido Angra do Tubarão para sua lição de natação. Ninguém vinha ali, ela não pensou que ela conseguiria esperar até chegar a seu apartamento. Ela o procurou e o quis agora.

Não lhe dando chance de mudar de idéia, ela serpenteou seus braços por seu pescoço e o abaixou para ela.

-Você sabe o quanto eu quero saboreá-lo? -Ela sussurrou.

-Tanto quanto eu quero prová-la. -ele respondeu. -E não só seus lábios deliciosos.

-Nós chegaremos ali mais tarde. -Ela circulou sua boca com a ponta de sua língua, saboreando o sal do oceano. Ela mordiscou seu lábio inferior, lambendo e mordendo antes beijá-lo profundamente.

Jonah gemeu e aumentou a pressão. Cobrindo sua boca com a sua. Estabelecendo um ritmo de empurrar e retirar que a fez apertar seus quadris contra seu pênis duro. A umidade inundou seu interior. Suas partes inferiores do biquíni ficaram úmidas com sua nata, e libido subiu. Ela gemeu e se empurrou mais íntimo, precisando sentir mais de sua pele quente contra seu corpo.

Como se ele soubesse o que ela estava pensando, ele deslizou sua mão até a tira que segurava o topo do biquíni. Então ele lidou com a tira ao redor do seu pescoço. Samie puxou o biquíni longe e o lançou na areia da praia, antes de esfregar seus seios contra seu tórax.

Ele cessou bruscamente o beijo e a empurrou longe o suficiente de forma que ele podia deslizar sua mão entre eles e pegar um seio.

-Deus, eu amo seus seios. -ele gemeu, rolando o mamilo expandido entre o polegar e o indicador.

-Muito grande. -Samie resmungou quando calor desceu de seu mamilo, abaixo de seu corpo, no centro entre suas coxas.

-Não, só perfeito. -Jonah imergiu sua cabeça e trancou em um mamilo, o chupando duro em sua boca.

As pernas de Samie amoleceram e seus nervos ficaram sensibilizados. Fogo relampejou por seu sangue. Seu braço ficou inesperadamente arrepiado e seu estômago estremeceu em reação. Ela se apertou em Jonah, tecendo suas mãos por seu cabelo e agarrando. Se ela não fizesse isto, ela derreteria em uma poça na praia.

-Eu iria enlouquecê-lo hoje. -ela gemeu. -Inferno, eu vou entrar em combustão agora mesmo.

Jonah ergueu a cabeça e sorriu.

-Esta é a idéia geral, bebê. -Alcançando em cima do seu ombro, ele alcançou a toalha de praia e a lançou abaixo na sombra ao lado do rocha gasta. -Deite-se. -ele sussurrou.

Samie se ajoelhou e para seu prazer quando Jonah se moveu a sua frente. Seu olhar se conectou com a ereção em seu traje de banho. Ela estava a ponto de renunciar o prazer de desembrulhar seu mais novo presente?

Inferno não!

-Minha vez, agora. -Ela apertou suas mãos em seus quadris e o puxou mais íntimo.

Soltando sua cabeça, ela aninhou seu pênis de aço com sua boca. Jonah empurrou, um gemido rasgando de sua garganta.

-Você gosta? -Ela sorriu e o viu movimentar a cabeça tão duro que era uma maravilha que ele não tinha nem mesmo se atordoado. -Então você gostará mais disto.

Ela deslizou suas mãos ao redor do seu traseiro e dobrou seus dedos debaixo do tecido elástico.

Com um puxão, ela puxou o traje de banho para baixo. Excitação correu por seu sangue quando seu pênis pulou livre, levantando-se orgulhosamente de um ninho de cabelo escuro. Ela não podia esperar para embrulhar suas mãos ao redor disto.

-Deus, você é tão suave.

Jonah desatou a rir, o som cru e rouco.

-Eu não acho que fica bem que você dizer à um sujeito que tem uma enorme ereção que ele é suave. Que caminho para esvaziar ego do homem.

-Não, a pele é como cetim quente em minha mão e por baixo eu posso sentir a força… rígida, dura. -Ela riu. -Eu estou ficando todo poética aqui, mas eu tenho que dizer a você, parece fantástico.

Ela esfregou sua bochecha contra seu pênis, saboreando sua pele. Um gemido rouco estrondou por seu tórax.

-Mulher, você vai me matar, se me fizer esperar.

-Isto não pode acontecer. -Caindo em tentação, ela correu sua língua em cima da cabeça do seu pênis, lambendo em cima da gota de pré-sêmen que brilhou lá.

Os quadris dele empurraram. Seus músculos das coxas apertando. Incapaz de se negar mais, ela o levou em sua boca, rodando sua língua em cima e ao redor da cabeça antes de correr abaixo a veia espessa debaixo de seu pênis.

Ela pegou suas bolas com uma mão enquanto usou a outra para segurar a base de sua ereção assim ela podia deslizar sua boca da cabeça bulbosa para a raiz. Deus, ele tinha um sabor tão bom, ligeiramente salgado do mar, mas oh tão quente, como se ele estivesse muito perto do fogo.

Samie sentia o mesmo calor nela. Precipitando-se por seu corpo. Fundindo em um furioso inferno entre suas coxas. Uma dor deliciosa centrou em cima de seu clitóris e ela apertou suas pernas em reação.

Os quadris dele bombearam acompanhando o movimento de sua boca. Suas mãos se enroscaram em seu cabelo como se ele tivesse medo que ela fugisse. Sua respiração estava tão áspera que rivalizou com o quebrar das ondas na praia. De repente ele puxou fora de sua boca, apertando seus ombros.

-Chega, ou eu vou vir. Quando eu gozar eu quero estar enterrado fundo dentro de você. -Ele prendeu a respiração estremecendo. -Deite-se, Samie. Eu não consigo esperar mais.

Ela deu um último beijo em seu pênis duro e se retirou deitando-se na toalha atrás dela, descuidada dos grãos de areia que estavam lá.

Jonah soltou para seus joelhos e juntou-se a ela, descansando metade de seu peso em cima dela quando ele tomou sua boca em beijo avassalador. Ela se deixou levar pelas sensações que corriam por ela. O incêndio ardente em toda parte de seu corpo. O bater de seu coração. O odor de sol que beijava sua pele de misturado com o cheiro almiscarado de sua própria estimulação. Tudo isso serviu para dirigi-la mais alto.

Com um estalido de seu pulso, Jonah soltou as tiras do lado da calcinha do biquíni, lançando a última barreira por cima do seu ombro. Então ele deslizou sua boca dos seus seios, beliscando e lambendo. Samie gemeu e se estorceu na areia coberta pela toalha. Ele se moveu para baixo, arrastando sua língua pelo seu estômago. Lambendo seu umbigo.

Circulando o triângulo dos pelos púbicos. Contraindo os músculos, seus quadris se curvaram quando ela caladamente o persuadiu a continuar, mas ele lhe negou o beijo final. O que ela estava faminta para ganhar.

Ela queria gritar em frustração. Deus, ela o queria tanto que ficaria louca se ele não lhe fizesse amor logo. E ela percebeu que era amor. Por muito tempo ela se enganou, dizendo que só queria ter sexo louco e apaixonado com Jonah. Mas era muito mais que isto. Ela não sabia como seria sua vida quando ela se transformasse em sereia.

O animal e ela precisavam agora do Jonah. Precisava fazer uma conexão que talvez durasse toda a vida.

-Jonah, eu te...

-Se vire. -ele interrompeu depois de um beliscão final em sua coxa.

Seu corpo tremia tanto que ela agradeceu que ele a ajudou a se virar em seu estômago.

Então Jonah massageou e beijou suas costas. Ele mordiscou as bochechas de seu traseiro antes lamber as mordida com um suave deslizar de língua. Tensão apertou em seu interior. Seu clitóris doía. Os músculos de sua vagina agarravam e soltavam em ritmo espasmódico.

-Jonah, eu estou ficando louca aqui. -ela clamou.

-Bem-vindo ao clube, bebê.

Agarrando seus quadris ele a ergueu sobre seus joelhos. Por um momento, Samie sentiu-se vulnerável. Então Jonah se curvou e correu a ponta de sua língua da prega de seu traseiro até a sua vagina. Com um cutucar de sua mão, ele a incitou a espalhar suas pernas mais largas. Ela concordou, suas coxas tremendo e sua respiração ficando presa na garganta.

-Você sabia que elefantes marinhos montam seus companheiros por trás? -Jonah correu seus dedos em cima dos seus lábios inchados separando as dobras da carne delicada e sacudindo seu endurecido clitóris.

-Oh Deus, Jonah. -ela gritou. -Não brinque.

-É isto que você quer, meu amor? -Ele mergulhou um dedo dentro dela, seu dedo polegar roçando seu clitóris dolorido. -Você está tão pronta para mim. Tão molhada e quente.

Ele adicionou um segundo dedo, bombeando dentro e fora em uma imitação pálida do ato de última rendição.

Samie choramingou e empurrou seus quadris para trás, encontrando toda punhalada. Não era suficiente. Longe de suficiente.

-Eu quero você dentro de mim, Jonah. -ela gemeu.

-Seu desejo é uma ordem, minha adorável pequena sereia.

Ele removeu sua mão e Samie ouviu um sussurrar quando ele abriu a caixa gigantesca de preservativos. Dentro de segundos, ele voltava, pegando seus quadris e posicionamento a cabeça seu pênis em sua entrada. Ele mergulhou nela com uma punhalada longa, dura, a enchendo até que ela sentiu suas bolas descansarem contra seu traseiro.

Ela estava além da fase de querer suave e gentil. Ela queria duro e rápido. Ela encontrou cada punhalada de seus quadris com o seu, encontrando golpe com golpe. A tensão sexual segurou todos os seus músculos rígidos. Seu coração correndo rápido, deixando-a sem fôlego.

Jonah deslizou sua mão por sua vagina e empurrou de volta o capuz para expor seu clitóris.

Quando ele tocou o pacote altamente sensibilizado de nervos entre o polegar e o indicador e aplicou pressão Samie clamou. Uma camada extra de sensação correu em seu sangue. Seus músculos internos apertaram ao redor do pênis espesso. O primeiro espasmo quase a levou fora de órbita.

-Deixe ir, bebê. -Jonah gritou rouco.

Seus movimentos ficaram mais rápidos. Ele bombeou seus quadris, empurrando nela em uma forte exibição de poder sexual. Samie respondeu empurrando seus quadris atrás tão duro quanto ela podia.

Seu dedo polegar cutucou seu clitóris e sensações quentes rastejaram por seu sangue. O orgasmo a levou sem querer, os espasmos cercando seu corpo e a dirigindo em um frenesi para tomar tanto dele quanto ela podia.

Jonah clamou seu nome. Sua mão apertando seu quadril e a puxando tão perto dele quanto possível quando ele gozou. Por um momento, Samie desejou que a camada de borracha entre eles não existisse. Ela quis senti-lo se esvaziar bem fundo nela. Então ela deixou que as convulsões dominassem seu corpo e deixando que a tempestade a levasse.

Quando os espasmos terminaram, com exceção de alguns prolongados tremores, Samie desmoronou sobre a areia. Jonah a seguiu, seu corpo longo descansando contra o seu, a chamuscando com seu calor. Samie ainda tremeu com a força de seu orgasmo. Sua respiração estava irregular e a de Jonah não era muito melhor.

-Santo Deus. -ela sussurrou quando ela finalmente recuperou sua voz. -Foguetes de céu!

-Seria melhor você acreditar nisto, bebê. -Ele deu uma risada rouca.

-Eh, surfista, se afaste um pouco assim nós poderemos ver suas tetas.

Jonah se levantou e olhadando fixamente sobre seu ombro.

-O que diabos…

Samie puxou a toalha debaixo dela e se embrulhou. Lutando para se levantar - espantada do quão vulnerável ela se sentiu esticada na areia, ela perscrutou ao redor de Jonah para ver de onde tinha vindo a voz.

Sentando em uma quadricíclo perto da entrada para a angra estavam os dois adolescentes que a tinham hostilizado. Os mesmo dois que provocavam Jonah nadando fora das bandeiras quando ele surfou em patrulha.

-Oh meu Deus, que embaraçoso. -Samie tentou agarrar a toalha com uma mão e escondeu seu rosto com a outra. -Eu chutarei seus traseiros se conseguir pegá-los.

Como ela podia não ter escutado a quadricíclo vindo? Porque ela tinha estado ocupada, lógico. Fazer amor com Jonah consumiu totalmente sua mente.

Deus, ela o amou. Como ela encontraria forças para ir embora quando o tempo chegasse para que ela voltasse para o mar? Não que ela estaria fazendo muita caminhada até lá.

Jonah começou a caminhar para os meninos, seu rosto cinzelado em raiva. Os Adolescentes riram e fugiram deixando para trás uma cortina espessa de areia. Dentro de minutos, eles desapareceram. Jonah voltou para Samie.

-Eu devia tê-los deixado se afogar quando eles quase foram pegos naquela correnteza hoje. -Ele murmurou enquanto arrastava Samie em seus braços.

Capítulo Sete

Ohhh, só me dê cinco minutos com aqueles pequenos nojentos! Eles não se sentarão para por uma semana. -Kally Anne agarrou outro punhado de lixo fedorento e lançou na caixa. -E eles certos como inferno não pensarão em sujar este lugar novamente depois que pegá-los.

Samie rosnou.

-Entre na fila, garota. Eu tenho prioridade com eles. Eles têm criado problemas há mais de três semanas e agora e eu estou cheia disto.

Este não era o modo como Samie tinha pensado em concluir seu dia. Kally Anne estava quase fechando a loja quando os dois adolescentes surgiram montados na motocicleta. Por um momento pareceu como se eles fossem bater contra a vitrine de vidro espelhado, mas no último instante eles tinham desviado depois de lançar algo no vidro. O pacote se abriu derrubando barrigada de peixe na calçada e janela abaixo.

-Graças a Deus não tinha nenhum cliente ao redor. -Kally Anne disse quando ela jogou a sujeira em um balde vazio. 0Que impressão boa seria. -Ela esvaziou o balde na caixa de lixo enquanto Samie começou a lavar a janela.

-Nem me diga! -Samie suspirou. -Eu não queria, mas penso que terei que ter uma conversa com os policiais sobre nossos dois delinqüentes.

-Que tal conversar com seus pais? Eu vi os meninos entrando no apartamento do quarteirão do canto. Eles devem estar ficar lá durante os feriados.

-Não funcionará. Eu já persegui os pais e tudo que eu ouço é que o pai conversará com os meninos. A mãe só fica lá sem dizer nada.

Ela lançou mais água em cima da janela e cuidadosamente puxou abaixo do vidro. Então ela usou o resto da água para lavar quaisquer sobras que tinham ficado na calçada..

-Eu estou encharcada, mas pelo menos tudo está limpo novamente.

Kally Anne juntou os baldes e a parafernália de limpeza enquanto Samie arrastou a caixa de lixo da frente da loja. Graças a Deus amanhã será dia de coleta de lixo. Caso contrário, o cheiro seria demais para lidar.

Entrando na loja, ela fechou e trancou a porta da frente atrás dela, antes de agarrar a toalha que seu amigo tinha deixado para ela. Escorando uma perna na cadeira atrás do balcão, ela prosseguiu em enxugar sua pele.

-Ackkk! -Ela depressa trocou de perna, inspecionando sua pele. -Está acontecendo.

Kally Anne saiu correndo da cozinha, até parar ao seu lado.

-O que o… Cristo, menina, não faça mais isto comigo. Eu pensei que você estava sendo assassinada.

Os olhos de Samie estavam cheio de lágrimas.

-Eu posso também ser. Oh, Kally Anne, eu pensei que eu teria mais tempo. Eu não completarei vinte e cinco até umas poucas semanas ainda.

- Sobre o que você está falando?

-Minha pele. -Samie gesticulou a sua perna escorada na cadeira. -Esta toda seca e escamosa. A mudança está começando.

Kally Anne se curvou e olhou fixamente para sua pele antes de levar sua mão até a canela de Samie. Ela desatou a rir.

-Samie, não existe nada de errado que um hidratante não ajude. Sua pele só esta um pouco seca. Inferno, nós vivemos em uma região tropical, passamos boa parte do dia ao sol e junto a água salgada.

Ao sol e ar marinho. O que você esperaria? Entretanto eu tenho que lhe dizer, menina, que você podia usar com mais freqüência uma lâmina. Você deve ter um crescimento de dois dias lá.

Ela girou para o balcão e pegou em um jarro um creme de manteiga de cacau.

-Aqui. Passe um pouco disto.

Samie pegou o pote que Kally Anne lhe lançou.

-Eu subirei para o apartamento e lavarei o sal antes de usar isto. -Seus lábios se curvaram em uma risada, embora aguada. -E talvez depile minhas pernas. Não quero que Jonah fique arranhado. Ela pegou outro pote de manteiga de cacau e os jogou em sua bolsa de praia. -Vamos, vamos sair daqui.

Elas saíram pela porta traseira e fecharam em cima com firmeza antes de caminhar até seu apartamento.

-Você e Jonah parecem estar tão consumidos um com outro como uma casa em chamas. -Kally Anne comentou quando elas entraram no apartamento. -Ele acredita em você sobre a coisa de sereia?

-Não sei. -Samie encolheu os ombros. -Mas ele não está rindo de mim, então quem sabe? -Ela suspirou. -Como vou conseguir deixá-lo quando o tempo vier, Kally Anne?

-Eu não vejo por que você tem que. -Kally Anne sentou-se no sofá, suas pernas debaixo dela. -Eu quero dizer, todas as coisas que eu já ouvi sobre sereias mostram que elas não precisam ficar o tempo todo na água. Até sua mãe podia caminhar sair para terra. Por que você não poderia poder ficar algum tempo fora d água também?

Samie pensou sobre isto.

-Talvez. Eu só queria que mamãe tivesse me dito mais em vez de só me deixar uma carta contando o que iria acontecer quando eu completasse vinte e cinco. Teria ajudado um pouco.

-Não adianta se preocupar sobre isto agora. -Kally Anne disse quando ela foi até a cozinha. -E seria melhor você tomar banho enquanto eu começo o jantar. Jonah estará se juntando a nós novamente?

-Ele pegou algumas coisas para fazer. Ele virá mais tarde esta noite. -Samie juntou os potes de manteiga de cacau e se dirigiu ao banheiro.

-Eh, você está certa você que não quer mudar de idéia? -Kally Anne gritou. -Eu posso ficar com um amigo se você e Jonah quiserem o apartamento para vocês. Desta maneira ele não terá que escapar sorrateiramente de manhã cedo antes de eu levantar.

Samie virou-se para enfrentar sua amiga, uma carranca em seu rosto.

-Hum, ele não sai furtivamente. E você não estando aqui não fará diferença. Ele não ficará a noite toda eu já lhe pedi

-Huh? Foder e correr? -Kally Anne bufou. -Isto é tão errado. O que é existe de tão importante em seu apartamento que ele não pode ficar aqui só por uma noite? Talvez ele tenha outra mulher escondida lá embaixo?

-Ele não vai para seu apartamento. Eu o ouviria se ele fosse.

Uma seta de dor cruzou o peito de Samie. Existiria outra mulher? Alguém que ele visitou depois que ele fez amor com ela? Deus, ela não pensou que ela poderia continuar com isto.

-Uma destas noites eu vou descobrir aonde ele vai.

E talvez hoje à noite seria esta noite. Apesar do que Kally Anne disse, Samie tinha um sentimento de que ela não tinha muito mais tempo.

-Eu tenho que ir.

Samie estremeceu quando a voz do Jonah acariciou o lado de seu rosto. Ela virou sua cabeça no travesseiro e abriu seus olhos para achar Jonah se curvando em cima dela, seu peso que descansava suportado em seu cotovelo. O resto dele estava encostado em sua parte de trás, seu corpo amorosamente seguinte dela. Tão perto que ela podia sentir seu pênis semi ereto aconchegado contra as bochechas de seu traseiro como sardinha em lata.

Ewww! Samie fez uma careta. Esta era a última imagem que ela queria em sua cabeça neste minuto. Ela se virou na cama, colocando seus braços em seu pescoço quando Jonah permitiu a seu peso para ficar metade em cima dela. Que Deus a ajudasse, ela nunca conseguiria suficiente deste homem.

-Você realmente tem que ir? -Não implore Samie.

Ele abaixou sua cabeça e aninhada na pele suave no lado de seu pescoço. Os tremores deslizaram de cima abaixo por sua espinha. Tanto sua temperatura quanto sua libido subiram com ímpeto. Ela espalhou suas pernas e Jonah concordou com seu comando não dito, erguendo seu peso em cima dela e se ajustando no meio de suas coxas.

-Desculpe, bebê, mas sim, eu realmente preciso ir. Só por pouco tempo de qualquer maneira. Eu posso voltar mais tarde se você quiser.

-Eu quero. -Ela arqueou seus quadris até que sua ereção cutucou sua vagina. -Eu adoraria acordar ao seu lado de manhã.

Decepção se abateu sobre ela. O que diabo era tão importante que ele tinha que partir no meio da noite? Bem, condene isto, tudo bem, mas ela lhe daria algo que pensar antes dele ir. E se ele estivesse se encontrando com outra mulher, ela o mandaria embora nu, seria inútil. Ela não quis pensar sobre aquilo, mas ele não estava lhe dando qualquer escolha aqui.

-Vire-se. -Ela empurrou seu ombro até que ele rolou sobre suas costas, a levando com ele. Alargando suas pernas, ela escarranchou seus quadris, roçando seus inchados lábios contra seu pênis, agora duro como pedra. Ela sorriu quando a barriga de Jonah roncou. -Parece que alguém está com fome. Não é melhor que você coma algo antes de ir.

-Não faz muito tempo que eu comi. -Ele reclamou, roçando seu estômago.

-Hah, quem disse qualquer coisa sobre comida?

Samie atacou, tomando sua boca em um beijo duro. Maldito, como ele podia achar tão fácil deixá-la. Ela o faria esquecer, ainda que só por alguns instantes.

Ela mordiscou seu lábio inferior, carícias de borboleta suaves projetadas para fazer sua temperatura subir. Quando ele se abriu para ela, ela varreu sua língua na sua.

Ao mesmo tempo, ela balançou seus quadris, mostrando pressão em seu pênis. Ela já estava tão molhada que o movimento deixou sua ereção brilhando com seus sucos.

Jonah gemeu e embrulhou seus braços ao redor dela. Ela imediatamente puxou longe.

-Uhuh, este é meu tempo. -ela sussurrou. -Você fique quieto e aprecia.

Alcançando até o criado mudo, ela pegou um dos pacotes que estava lá. Não pronta para cobri-lo com o preservativo, ela o soltou sobre as folhas amarrotadas.

Então ela deslizou abaixo uma fração assim ela podia enrolar sua mão ao redor do seu pênis.

-Você é tão quente. Como se você estivesse estado muito perto do fogo.

Apertando seus dedos, ela se moveu para passar em cima da cabeça bulbosa.

-Sua culpa, bebê. Você é o fogo. -ele resmungou e tentou erguer seus quadris.

Samie o manteve com seu peso, correndo a parte de trás de seu pênis com a unha ela alcançou sua base. Ela pegou suas bolas em sua mão, as sentindo apertar em resposta. -O que você quer, Jonah?

-Você. -ele disse em um grito rouco quando ela se moveu novamente em cima dele.

Quando ela enxugou a gota de pré-sêmen fora da cabeça e chupou em seu dedo, seus quadris se curvaram, quase a jogando longe.

-Mas o que você realmente quer? -Ela sussurrou, arrastando seu dedo molhado através de seu estômago mais baixo. Ela sorriu quando ele contraiu seus músculos. -Me diga exatamente o que lhe dá prazer.

-Para clamar alto, mulher, eu quero fodê-la. -ele gritou fora. -Eu quero estar enterrado bem no fundo de sua boceta, eu não posso pensar em nada além de você e o quão bom você me faz sentir. Eu nunca quero passar outro dia onde eu não possa fazer amor com você, onde eu não posso passar meu tempo com você. Você me ouve, mulher? Eu. Quero. Você.

Oh sim! Apenas a reação que ela queria.

-Por que você não disse isto?

Ela agarrou o preservativo e o abriu. Suas mãos estavam tão agitadas que era uma maravilha que ela não os tinha rasgado, ela o deslizou acima de seu pênis duro. Coração martelando em seu tórax, ela se ergueu e posicionou a cabeça de seu pênis em sua entrada.

Sem demora, ela o levou dentro dela em um e longo e lento movimento. Um gemido ondulou de sua garganta ao senti-lo a estirando e enchendo, até que tudo que ela podia pensar era em fazer amor com Jonah. Ela sorriu. Pega em sua própria armadilha sensual. E de alguma maneira, parou de se importar.

Samie ergueu e abaixou seu peso novamente, mordendo seu lábio sentindo seu gosto requintado.

Ele ficava acomodado bem mais fundo deste modo e era um tanto quanto bom ter o controle. Como se eles fossem companheiros iguais na mais amorosa relação. Jonah curvou seus quadris para encontrá-la em todo movimento, a ajudando a estabelecer um ritmo que começou a fazer a tensão espiralar dentro dela.

Quando ele afagou seus seios e apertou seus mamilos entre seu polegar e indicador, uma seta de dor e prazer foi direto de seu seio para sua vagina como se uma

linha invisível conectasse os dois. Sensações correram por ela, aqueceram seu sangue e tirou o ar de seus pulmões em um gemido alto. Seu clitóris pulsou e ela deslizou seus dedos entre seu lábio para esfregar o sensível feixe de nervos.

-Isto, bebê, se toque para mim. -ele gemeu.

Ele ergueu seus quadris mais altos, bombeando seu pênis no fundo de sua vagina. Samie começou a arquejar. Seus músculos internos apertaram, o prendendo dentro dela. O segurando apertado. Ela colocou as mãos em seu tórax e acelerou seus movimentos, de se erguer e se abaixar que tudo que ela podia ouvir era sua respiração exaltada e o bater de carne suada.

Jonah deslizou uma mão por seu corpo e separou seus lábios aplicando pressão em seu dolorido clitóris. A tensão dentro de Samie estalou. Ela veio com espasmos que ondulam por ela. A respiração ficou presa em sua garganta quando ela tentou segurar o orgasmo, mas era muito poderoso. Ela não estava pronta para este fim ainda, mas seu corpo teve outras Idéias.

Ela desmoronou adiante no tórax do Jonah no mesmo momento que ele clamou seu nome e empurrou seus quadris contra os seus. Juntos eles montaram a tempestade, suas respirações se entrosando enquanto o fogo violento varreu por eles. Quando Samie podia pensar racionalmente novamente, ela ergueu sua cabeça e o olhou fixamente. Uma onda de tristeza a abateu.

-Por que nós não ficamos juntos antes? Antes de todo este negócio de sereia surgir?

Jonah correu um dedo por sua bochecha, seu sorriso saciado e contente.

-Eh, não se renda tão facilmente, bebê. Você nunca sabe o que pode acontecer.

Capítulo Oito

Samie fechou a porta depois de Jonah, não querendo despertar Kally Anne. Maldição, realmente ele ficaria a noite inteira. Um suspiro cruzou seus lábios. Não que ela teria muito mais tempo com ele de qualquer maneira. Ele teria que fazer uma patrulha da arrebentação às seis e trinta de manhã.

-Acho que eu deveria me considerar sortuda. -ela murmurou. -Pelo menos ele ficou até cinco horas, em vez de sair no meio da noite.

-Conversando com você mesma, Samie?

Ela girou para achar Kally Anne debruçada contra a porta da cozinha.

-Ackk! Você me assustou. Eu pensei que você estava dormindo.

-Nah, estômago me despertou. Eu estava com fome assim eu fui a caça de algo para beliscar. -Ela acenou para a perna de galinha fria em sua mão. -Isso era Jonah partindo?

-Shh! Samie acenou para ela ficar em silêncio. Uma vez mais, Jonah não foi para seu apartamento, mas tinha saído.

Correndo para seu quarto, Samie lançou sua bata sobre a cama, agarrou uns shorts e parte de cima de biquíni, e encolheu seus ombros neles. Não se aborrecendo com calçado, ela saiu para a sala novamente. Abrindo a porta, ela escutou.

-Um, talvez isto não é uma coisa tão boa, Samie. Às vezes, é melhor não saber.

-Eu tenho que saber. -Samie sussurrou. -Eu não posso continuar com isto como se eu só fosse alguém que ele pode foder e vá embora. Eu preciso de uma boa memória para levar comigo quando eu partir para o oceano.

Quando ela não podia mais ouvir os passos do Jonah nos degraus do apartamento, Samie o seguiu, tomando cuidado em não fazer barulho nos degraus de metal. Uma vez abaixo, ela perscrutou em torno da entrada para o quarteirão de apartamento. Jonah estava se encaminhado para Angra de Tubarão.

Como era normal na parte do norte tropical da Austrália, o amanhecer veio cedo. Raias de rosa e amarelo cortaram através do céu quando sol espiou acima do horizonte. Outro dia perfeito no paraíso. Se ela só pudesse dizer o mesmo sobre sua vida.

Ela esperou até que o esboço do Jonah era nada além de uma pinta ao longe antes de segui-lo. A areia boa gritava debaixo de seus pés quando ela correu a toda para a entrada da Angra de tubarão. Uma vez lá, ela descansou contra um dos pedregulhos e tentou pegar sua respiração.

Jonah desnudou-se e entrou com dificuldade na água, algo escuro embrulhado em cima do seu braço direito. Por um momento, ela olhou fixamente, hipnotizada pela visão de seu corpo, desde os ombros fortes até a cintura estreita. Suas nádegas musculosas douradas pelo sol nascente. O comprimento longo de suas pernas nuas quebrando a água azul.

Santo Deus, este sujeito realmente mexeu com ela. Empurrou todos os seus botões. Seus músculos de estômago apertaram. Calor surgiu por seu sangue, indo para o sul inundando sua vagina. Sua respiração pegou em sua garganta. Samie deslizou sua mão até apertar sua vagina pelo tecido de seu short. Inferno maldito, uma noite de amor e ela estava pronta para outra... Espere aí só um momento! Que diabo Jonah estava fazendo deixando sua cama para ir nadar? E neste momento?

Diante de seus olhos, Jonah afundou abaixo na água e riscou para as pedras na direção do mar ao lado da angra. Sua cabeça escura foi para cima e para baixo em cima das ondas por um momento e então ele mergulhou, desaparecendo de sua visão.

Samie esquadrinhou o oceano, mas não podia localizá-lo. A única coisa visível era uma colônia de elefantes marinhos em torno da abertura da angra. Um grande, preto, elefante marinho apareceu, guiando o resto do grupo filhotes inclusive na angra e em cima sobre as pedras. Por um segundo, Samie se perguntou por que, mas não por muito tempo.

Uma barbatana preta fatiou a água, deslizando pela entrada. Oh Deus, um tubarão.

Agradeça Céus o elefante marinho moveu os bebês. Não seria a primeira vez que um tubarão teria comido os filhotes.

Ela procurou por Jonah. Ela não podia vê-lo em qualquer lugar. O pânico a inundou ela gritou seu nome.

-Jonah!

A dor comeu seu intestino, como se alguém a tivesse chutado. Ela não podia respirar. Abrindo sua boca, ela puxou um lote fresco de oxigênio, mas tudo que conseguiu foi ficar tonta. O pânico se transformou em terror. Terror por Jonah, o único homem que ela amaria.

Parando no ponto em que as ondas batiam na costa, ela continuou procurando por ele.

De repente, ela viu sua cabeça quebrar a superfície da água.

- Jonah, saia da água.

Tubarão! Ela apontou atrás dele na mudança de barbatana escura ominosa mais íntima e mais íntimo para ele.

Ela o viu examinar seu ombro e então ele mergulhou novamente e Samie o perdeu de vista. Cobrindo sua boca, ela tentou conter os soluços que ameaçavam soltar.

Torcendo sua cabeça de um lado e do outro, ela leu rapidamente a água, mas nenhum sinal de Jonah.

-Samie, tudo bem. Eu estou seguro.

Ela girou ao ouvir sua voz. Ele estava descendo das pedras ao lado da angra. Ele deve ter vindo até a praia para evitar o tubarão. Em reação tardia ela começou a se agitar. Lágrimas caíram por seu rosto quando ela atravessou a areia e se jogou em seus braços.

-Shh, é certo. -Ele sussurrou, batendo levemente nas costas.

-Maldito, não está tudo bem. Aquele tubarão podia tê-lo matado.

Ela puxou de volta, juntou suas mãos e o golpeou no tórax.

-Como você pode ser tão descuidado? Nadar neste momento em que os animais estão se alimentando... Quando o sol ainda não saiu completamente. É...isto é...

Ela não pôde continuar. Ao invés, ela repentinamente começou a chorar e o abraçou apertado.

Jonah deslizou um dedo debaixo de seu queixo e levantou seu rosto até que seus olhos se encontraram. Abaixando sua cabeça, ele a beijou com doçura. Samie se derreteu nele, tentando ficar tão perto quanto possível do seu calor. Agora mesmo, ela não precisou do fogo. Ela quis certeza que ele estava bem e seu beijo gentil disse isto.

-Eu sinto muito que eu tenha assustado você. -ele disse.

-É isto o que você faz toda noite quando você me deixa? Sai para nadar?

Ele movimentou a cabeça.

-Isto é tão perigoso. Você sabe que os tubarões estão fora. E por que no meio da noite, pelo amor de Deus?

Ele se afastou e começou a vestir suas roupas. Quando ele finalmente tinha colocado sua calça jeans, ele se girou para enfrentá-la.

-Eu realmente não estava em perigo, bebê.

Ela a abriu a boca para contrariá-lo, mas ele colocou um dedo em cima do seus lábios. -Eu tenho uma… afinidade com água, eu acho que você pode colocar desta maneira. Eu não me sinto inteiro a menos que eu possa nadar toda noite.

Ele zumbiu sua boca com outro beijo leve.

-Eu preciso voltar. Minha patrulha estará começando brevemente, mas muito logo, você e eu precisamos conversar assim eu posso lhe mostrar como eu estava seguro. -Ele sorriu. -Eh, eu sou perfeitamente confortável na água.

Ela bufou.

-Sim, certo. Jonah a baleia.

Capítulo Nove

-Você está melhor agora que você viu que ele não está vendo outra mulher?

Estava um dia quieto na loja e Kally Anne e Samie estavam do lado de fora assistindo os turistas na praia. Samie lançou um sorriso por cima do ombro à sua amiga.

-Sim, pelo menos eu sei que eu não sou só um caso para ele, mas esta natação de noite tem que parar.

-Sim, isto é totalmente estranho. -Kally Anne disse, escorando um ombro contra o umbral da porta. -Eu quero dizer, ele conhece o oceano. Ele sabe o quão perigoso é para nadar sozinho, ainda mais de noite. Qualquer coisa poderia acontecer com ele.

-Como um ataque de tubarão! Eu esta completamente assustada esta manhã. Ela olhou fixamente para a torre salva vidas. Jonah só teria mais ou menos mais uma hora então seu turno estaria terminado. Hmm, maldição se eu não posso convencê-lo a ficar um pouco na horizontal e depois preencher o tempo com conversa?

Um calafrio delicioso deslizou por sua espinha e o sangue em suas veias derreteu somente em pensar neles juntos.

-Volte ao mundo real, menina. -Kally Anne riu. -Você não consegue esconder seus sentimentos. Toda emoção se mostra em seu rosto.

Samie riu.

-O que eu posso fazer se eu aprecio fazer amor com ele. -Ela encolheu os ombros. -Quem não iria fazer tudo que pudesse em terra antes de ser chamado para viver no mar.

Ela voltou sua atenção para Jonah e a praia. Ele desceu da escada da torre e pegou a placa de perigo. Caminhando até a extremidade da água, ele a fixou na areia e pediu para todo o mundo deixar a água.

-Olhe assim o mar se tornou muito perigoso. Eles estão fechados para compras no momento (O mar estava fechado no momento por estar agitado). -Kally Anne disse.

-Isso deixará muitos turista de mau humor. -Samie sombreou seus olhos com as mão assim ela conseguiria ver através da luz solar brilhante. As maiorias dos nadadores deixaram o mar, mas um par permaneceu, forçando Jonah a entrar na água e acenar para eles da orla.

A fenda começou só mais ou menos três metros depois e cortou pela área de natação designada em ângulo. Samie podia ver o ondular da água batendo forte e atual. Quem fosse pego pela correnteza seria levado para dentro do mar num instante mesmo. E ao que parecia era o que aconteceria aos dois nadadores em pranchas de surfe.

-Ah Inferno, você não acreditaria nisto, não é? São aqueles dois delinqüentes de maldição que têm nos incomodando o tempo inteiro. -Samie começou a correr para a praia com Kally Anne ao seu lado. -Jonah terá que sair e salvá-los e o conselho maldito ainda não consertou o esqui de rebentação. -ela xingou.

Quando eles chegaram a extremidade da água, Jonah entrou na correnteza e permitiu que ela a levasse até onde os meninos estavam. Samie podia vê-lo empurrando em sua prancha de surfe, suas pernas fortes chutando quando ele propulsou para o fluxo perigoso.

Samie prendeu a respiração. Aquelas crianças podiam ser um incômodo de maldição, mas ela não quis que qualquer coisa acontecesse a eles. A respiração apressada de seus pulmões como os meninos começaram a remar para a orla.

Graças a Deus eles estavam seguros, embora Samie esperasse que eles repensassem seu modo de agir.

Talvez então, eles escutariam as advertências do salva vidas.

-Inferno, a correnteza pegou Jonah na fenda agora.

Ao comentário horrorizado de Kally Anne, Samie voltou sua atenção para a fenda. Jonah lutou contra a correnteza, seus braços longos cortando a água, mas ela podia ver que ele não estava saindo do lugar. De fato, a correnteza estava devagar, mas seguramente levava Jonah fora o mar.

Mão apertada em sua boca, Samie olhou fixamente para o lugar em que ela tinha visto a cabeça do Jonah pela última vez. Por favor, não deixe que nada aconteça com ele.

-Ele está sendo carregado costa abaixo. Condene o conselho por não ter consertado aquele esqui de jato.

-É mais seguro se ele deixar que a correnteza o leve e então ele poderá nadar de volta para quando ela não estiver forte. -Kally Anne disse. Ela agarrou a mão de Samie e deu um aperto. -Ele ficará bem, Samie.

-Eu não posso perdê-lo. Não ainda.

O coração batendo, Samie correu de volta para sua loja e a garagem atrás dela. Fechando a porta, ela agarrou sua vespa e as chaves sobressalentes que ela mantinha escondido na garagem. Ligando o motor ela se dirigiu para a praia.

De que ela tinha ouvido mais cedo de um dos membros do conselho, a fenda ia até a Angra do Tubarão. De nenhuma maneira ela poderia ficar aqui sentada esperando que Jonah voltasse. Ela tinha que saber que ele estava bem.

Ela estava quase dentro da angra quando a vespa atolou na areia suave. Desligando o motor, Samie deixou que ela caísse onde estava e saiu correndo. Ela estava lutando por respirar quando ela chegou até onde as ondas quebravam na praia.

Não existia nenhum sinal de Jonah. Nenhuma cabeça escura visível acima das ondas. O pânico a agarrou, precipitando-se pelo seu corpo, secando sua boca até que ela engoliu em seco. Ela entrou na água até que esta alcançasse suas coxas, ainda procurando por qualquer sinal de Jonah. As pedras grandes protegiam esta parte da angra, mas não quis dizer que ela não pudesse ver bem o oceano.

Qualquer pensamento de seu medo da água desapareceu, subjugadas por imagens de Jonah se afogando. Ela quis nadar e o achar, mas suas lições de natação não tinham progredido tão longe ainda. Tudo que ela era capaz de fazer neste momento era nadar cachorrinho e isso não iria ajudá-lo.

Saindo detrás de uma pedra, ela braceou seus pés, tentando permanecer contra o bater das ondas. O vento estava mais forte e agora que ela não estava protegida seu cabelo chicoteava em seu rosto, picando como um chicote. Ela os lançou longe, seus olhos procurando algum sinal de Jonah.

Uma onda maior que aquelas da frente marchou através da superfície do mar, se dirigindo diretamente para ela. Samie se esforçou para voltar a água mais rasa, mas a areia molhada puxava seus pés. Com a ação da maré ela começou a afundar e perdendo o equilíbrio.

Ela debateu-se e uma onda estourou nela, enviando um spray de sal em seu rosto. Seus pés deslizaram e ela afundou novamente. A última coisa que ela viu antes da

água encobrir sua cabeça era Jonah, subindo em direção ao mar ao lado de uma pedra enorme.

Graças a Deus ele estava seguro. O pensamento filtrou por seu cérebro até quando a água salgada encheu seu nariz e boca. A onda a levou atrás para o oceano e Samie foi jogada com a maré, ela sabia que ela não estava muito no fundo, que a areia não estava longe, mas ela estava desorientada.

Ela tentou subir para a superfície, mas suas pernas não pareciam estar cooperando. Horror a encheu e o ar partiu em seus pulmões se tornando bolhas em um grito. A escuridão pairou em sua mente e ela soube que tinha que sair dali de alguma maneira. De alguma maneira! Ela precisou de oxigênio e rápido

Antes que o terror de se afogar a dominasse totalmente, ela viu uma forma escura se aproximando. A memória do tubarão que ela tinha visto deslizar. Um elefante marinho grande, marrom escuro, quase preto, relampejou à sua frente.

Lembrando de Jonah lhe contando sobre eles comendo bebês solitários ela tentou fugir dele. Tentou pegar impulso para nadar. Uma vez mais, suas pernas se recusaram a cooperar.

Ela olhou para baixo. Talvez alga marinha tinha se enroscado ao redor de suas pernas. O que ela viu a horrorizou mais que a ameaça de se afogar. A mudança tinha começado. Escamas iridescentes verde e azul cobriram suas pernas do joelho para baixo. Não um rabo, mas definitivamente o começo de sua metamorfose em uma sereia.

Não ainda! Eu não aprendi a nadar. E como eu posso deixar Jonah?

Não existia nenhum tempo para achar suas respostas. O elefante marinho nadou perto e a cutucou no lado. Ele girou ao seu lado e então mergulhou debaixo dela a empurrando para a superfície. Quando a cabeça de Samie emergiu ela sorveu em busca de oxigênio com um soar como um motor asmático.

O elefante marinho continuou a cutucando, a empurrando mais próximo da praia. Seus joelhos conectaram com a parte inferior arenosa da angra e, sem esperar, ela correu confusamente para a areia dura.

Uma vez fora da água, ela desmoronou em seu lado, respirando ar carregado de sal até que seus pulmões cessaram de queimar.

-Santo Deus. -ela coaxou quando ela podia finalmente falar. - Aquele elefante marinho me salvou.

Ela balançou sua cabeça para a água. O elefante marinho retrocedeu ligeiramente para água mais funda, embora ainda estivesse só na altura da cintura de um homem. Deu um sacudir de seu rabo e mergulhou.

Samie sentiu uma dor na região de seu coração em sua partida. Então seus olhos se abriram e ela olhou fixamente para o lugar onde o elefante marinho tinha estado.

Jonah surgiu no lugar da criatura aquática. Em seu braço direito, ele embalou uma pele escura, da mesma cor que a pele do elefante marinho. E estava certa. A água apenas alcançou sua cintura.

Se sentando, Samie tentou compreender isto. Ela abriu sua boca para falar, mas nenhuma palavra saiu. Ela tragou e tentou novamente quando Jonah subiu para a areia molhada e se abaixou ao seu lado, gloriosamente nu.

-Você… V-você é o elefante marinho? -Ela agitou sua cabeça, tentando aceitar isso tudo.

Jonah fez uma careta.

-Ops! Talvez nós deveríamos ter tido esta pequena conversa um pouco antes.

Um calafrio de consciência sexual deslizou abaixo por sua espinha como sua voz escura correu por ela.

-Então minha mãe nunca mentiu para mim sobre meu pai? As pessoas de elefante marinho realmente existem?

Ele sorriu.

-Você não me disse que sua mãe nunca tinha mentido? -Ele a ajudou a se levantar, esperando por ela quando ela tropeçou. -E a palavra é selkie. -ele disse. -Como seu pai. E agora você sabe por que eu preciso nadar toda noite.

Samie agitou sua cabeça novamente.

-Oh meu Deus, eu não acredito nisto. Bem, eu faço e isso tudo faz sentido agora. É por isso que você não me deixou explorar as cavernas, não é? Sua pele estava escondida lá.

-Eu troquei de lugar quando você mostrou tanto interesse pelas cavernas. Eu a escondi uma fenda na grande pedra que protege a baía. -Ele a puxou contra seu tórax, fechando seus braços sobre sua cintura. -Então como você se sente sobre tudo isso? Talvez você considere poder viver com isto? Porque eu digo a você que, eu conto com estar ao redor por um tempo longo, longo.

O horror do episódio inteiro desapareceu quando Samie constatou o que ele queria dizer.

-Wahoo. -ela gritou. -Eu tenho o melhor de ambos os mundos. Eu posso nadar com você de noite como uma sereia e passar o dia caminhando ao seu lado. -Ela pausou um momento antes de continuar. -Despreze isto. Nós podemos gastar o dia fazendo amor um com o outro. Uma idéia muito melhor. -Ela sorriu. -Você sabe a melhor coisa?

-O que é bebê?

-Sexo de elefante marinho. Whoo, que excêntrico!

FIM

Sobre o Autor

Alexis Fleming é uma daquelas pessoas estranhas que vivem dentro de sua mente. Não, ela, não ouve pequenas vozes... Bem, ela ouve só não o tipo que você está pensando.

O mundo de Alexis é povoado por personagens interessantes e possibilidades excitantes que possam tomar vida em cada e todo livro que ela escreve. Seu primeiro amor sempre foi romance, neste mundo ou no próximo. Quente, chiando relações com uma colisão de comédia e alguns testes e tribulações associando-se para testar suas personagens. Quando ela não é amarrada a seu computador criando chiando histórias para tentar seus leitores, ela corre para um motel ocupado fixado na extremidade de um Parque Marinho Nacional na Austrália. Qual lugar melhor para conseguir inspiração para contar suas histórias? Um pôr-do-sol glorioso acima do Oceano, golfinhos tocando quase em seu jardim, corpos bronzeando-se preguiçosamente na areia... Como ela não podia ser pega em cima do erotismo disto?



Visitem nossos blogs:

RomantiCon
http://romanticonlivroshot.blogspot.com/
Calientes
http://ebookshotmell.blogspot.com/
Western
http://livrosemtraducao.blogspot.com/